



Prefeitura Municipal de Moeda

Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Lazer

PROCESSO DE TOMBAMENTO DA SERRA DA MOEDA

VOLUME I

*Ame
Moeda*



Cuide do que é nosso

Conselho Municipal do
Patrimônio Cultural do
Município de Moeda



PREFEITURA MUNICIPAL DE MOEDA
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, CULTURA E LAZER

**FUNDAMENTAÇÃO
DO
PROCESSO
DE
TOMBAMENTO
VOLUME I**



VOLUME I

PAGINA

FUNDAMENTAÇÃO DO PROCESSO DE TOMBAMENTO

SUMÁRIO

1.0 INTRODUÇÃO.	07
2.0 HISTÓRICO DO MUNICÍPIO DE MOEDA.	09
3.0 DESCRIÇÃO DA SERRA DA MOEDA.	22
3.1 JUSTIFICATIVA HISTÓRICA PARA O NOME "SERRA DA MOEDA".	34
4.0 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DE BENS CULTURAIS EXISTENTES NO PERÍMETRO DE TOMBAMENTO.	37
4.1 RUÍNAS DO COMPLEXO DA FUNDIÇÃO CLANDESTINA DE MOEDAS DE OURO.	37
4.2 O CALÇADÃO.	43
4.3 CAPELA DE SÃO CAETANO DA MOEDA.	47
4.4 BAIXO RELEVO EM PEDRA.	48
5.0 PERÍMETRO DE TOMBAMENTO DA SERRA.	49
5.1 MEMORIAL DESCRITIVO DA ÁREA DE TOMBAMENTO.	49
6.0 ÁREA DE ENTORNO DO BEM TOMBADO.	52
6.1 MEMORIAL DESCRITIVO DA ÁREA DE ENTORNO.	53
7.0 METODOLOGIA.	55
8.0 MEDIDAS COMPLEMENTARES AO TOMBAMENTO.	56
9.0 REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA.	59
10.0 FICHA TÉCNICA.	63
11.0 PARECER PARA TOMBAMENTO.	64
12.0 CONSELHO MUNICIPAL DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO MUNICÍPIO DE MOEDA- MG.	69
12.1 EDITAL PARA TOMBAMENTO.	70
12.2 HOMOLOGAÇÃO.	72



PREFEITURA MUNICIPAL DE MOEDA

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, CULTURA E LAZER

PAGINA

VOLUME II

DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA E CARTOGRÁFICA

SUMÁRIO

13.0 DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA.	04
14.0 DOCUMENTAÇÃO CARTOGRÁFICA.	50
15.0 FICHA TÉCNICA.	56
16.0 CONSELHO MUNICIPAL DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO MUNICÍPIO DE MOEDA- MG.	57

VOLUME III

ANEXOS

SUMÁRIO

17.0 PROPRIETÁRIOS DE TERRAS DENTRO DO PERÍMETRO DE TOMBAMENTO.	04
18.0 DOCUMENTOS REFERENTES A AÇÕES DO PODER MUNICIPAL E DE ENTIDADES NÃO GOVERNAMENTAIS EM DEFESA DA SERRA DA MOEDA.	06
19.0 REPERCUSÕES NA MÍDIA SOBRE AS AÇÕES EM DEFESA DA SERRA DA MOEDA.	29
20.0 MODELOS DE DOCUMENTOS USADOS PARA NOTIFICAÇÃO E ORIENTAÇÃO DOS PROPRIETÁRIOS.	55
21.0 FICHA TÉCNICA.	61
22.0 CONSELHO MUNICIPAL DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO MUNICÍPIO DE MOEDA- MG.	62



PREFEITURA MUNICIPAL DE MOEDA

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, CULTURA E LAZER

Agradecer é uma imposição que se coloca. A quem? São tantos os que de variadas formas viabilizaram a conclusão deste trabalho. Decidimos agradecer a todos na pessoa do prefeito Gilberto Alves, pela vontade política que concretizou este anseio do cidadão moedense.

O Conselho



PREFEITURA MUNICIPAL DE MOEDA

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, CULTURA E LAZER

Não tem sentido livrarmo-nos do passado para pensar apenas no futuro. Até o fato de nisto se acreditar já é uma ilusão perigosa. A oposição entre futuro e passado é absurda. O futuro não nos traz nada, não nos dá nada: somos nós que, para construí-lo, temos de dar-lhe tudo, dar-lhe até a nossa vida. Mas para dar, é necessário possuir; e nós não possuímos outra vida, outro sangue, além dos tesouros herdados do passado e dirigidos, assimilados, recriados por nós. Entre todas as exigências da alma humana, nenhuma é mais vital que a do passado.

Simone Weil
A Primeira Raiz



PREFEITURA MUNICIPAL DE MOEDA

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, CULTURA E LAZER

1.0 INTRODUÇÃO.



Figura 01 - vista panorâmica da cidade de Moeda

FOTO: RUBINHO 2003

A partir da década de 80 o perfil do município de Moeda passa a mudar com o grande interesse das populações vizinhas, principalmente de Belo Horizonte, pela região. Este é motivado pelo clima puro, pelas belezas naturais, em especial as da Serra da Moeda, e pela oportunidade de uma melhor qualidade de vida.

Surge então, os sitiantes e a indústria do turismo que traz novas oportunidades, investimentos e esperanças de pleno desenvolvimento. São duas possibilidades que se fortalecem dia-a-dia: o eco-turismo e o turismo rural.

Uma série de fatores contribui para fomentar o crescimento destas atividades: a preservação ambiental e paisagística; o conjunto hidrográfico formado pelas nascentes, riachos e cachoeiras; as formações rochosas; fauna e flora diversificada; o acervo histórico cultural; a magnífica paisagem da Serra da Moeda; a proximidade da capital mineira por rodovia asfaltada (61km), e à histórica Estrada Real; uma boa infra-estrutura hoteleira; e a conhecida hospitalidade do cidadão moedense.

Este cenário aliado à valorização de seu lugar natal pela população, somada à consciência de sua elite pensante e de sua classe política, foram determinantes para que fosse iniciado o processo de preservação de tão valioso conjunto ambiental e cultural, um direito inalienável da comunidade moedense e do povo mineiro.

Como primeira medida após a criação pela lei municipal nº 914/2002 do CONSELHO MUNICIPAL DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO MUNICÍPIO DE MOEDA/MG, e a indicação e posse de seus membros, na sua primeira reunião, foi a decisão de acatar a solicitação da AMA (Associação de



PREFEITURA MUNICIPAL DE MOEDA

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, CULTURA E LAZER

proteção do Meio Ambiente de Moeda), de promover o tombamento em nível municipal do patrimônio paisagístico e cultural constituído pela SERRA DA MOEDA, com a justificativa de esta estar ameaçada principalmente pela ação das mineradoras, trilhas de motoqueiros e queimadas. Tendo sido uma decisão unânime, partiu-se para a divisão de tarefas entre os membros do conselho e os cidadãos que se dispuseram a colaborar na coleta dos dados necessários à consecução do inventário do bem a ser tombado. Para esta tarefa e para a posterior montagem do processo de tombamento, tomamos como referência os modelos fornecidos pelo IEPHA/MG, e a consultoria do arquiteto do IEPHA/MG Rogério Joanes dos Santos, que simultaneamente é um dos membros efetivos do CONSELHO MUNICIPAL DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO MUNICÍPIO DE MOEDA/MG.

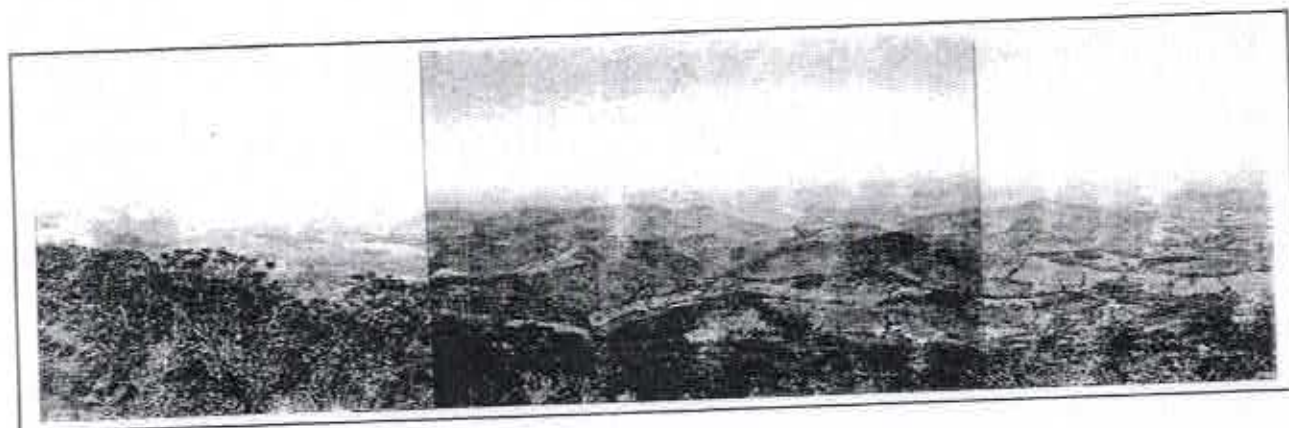


Figura 02 - vista do alto da serra

FOTO: Rogério - 2003



PREFEITURA MUNICIPAL DE MOEDA

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, CULTURA E LAZER

2.0 HISTÓRICO DO MUNICÍPIO DE MOEDA.

"A topofilia necessita um tamanho compacto, reduzido às necessidades biológicas do homem e às capacidades limitadas dos sentidos". (TUAN, 1980).

"As tão propaladas minas, noticiadas pelos pioneiros durante o século XVI, só vieram de fato a serem descobertas em meados do século XVII. Este feito foi oficialmente atribuído a Lourenço Castanho Taques em 1662, como um dos descobridores das minas de Cataguases (rio das Velhas) e dos sertões do Caeté. Em 1664, coube a Agostinho Barbalho o descobrimento de esmeraldas, que com sua morte, teve transferido sua incumbência em 1672 a Fernão Dias Paes Leme. Estes e outros sertanistas notáveis que lhes seguiram: Matias Cardoso de Almeida, Manuel de Borba Gato, Rodrigo de Castel-Branco, Antônio Rodrigues Arzão, Carlos Pedroso da Silveira, Bartolomeu Bueno de Siqueira, Salvador Furtado, Manuel Garcia Velho, Domingos do Prado, Antônio Dias Taubateano, padre João de Faria Fialho, Tomás Lopes de Camargos, Francisco Bueno da Silva, João Lopes de Lima, Leonardo Nardes e tantos outros, agora partindo de São Paulo, ampliaram as descobertas de ouro, destacando-se os do ribeiro do Ouro Preto, os do ribeiro de Nossa Senhora do Carmo (Mariana), Minas dos Cataguás (região do rio das Velhas) e o dos Sertões do Caeté, mas também as trilhas dos sertões por onde fazendas, aglomerações e povoados foram se formando. Elas foram sendo criadas, sendo alterado o ambiente, e construída a urbanização do território conquistado aos originais moradores, mas sem deixar de ser influenciada pela cultura pré-existente há pelo menos doze mil anos, que possibilitou a sobrevivência do europeu nos trópicos, além de se integrar à nova cultura em construção.

"Os núcleos fundados pelos portugueses no litoral, embora não seguissem o rigor das normas prescritas nas "Leyes de los Reynos de las Indias" das cidades hispano-americanas, utilizavam padrões e sistemas ordenadores que remetem às plantas reticuladas de inspiração romana, implantadas na medida da regularidade permitida pelas situações concretas dos lugares.

Diversamente, os arraiais das Minas vão se conformar sem as imposições de implantações pré-constituídas, dispondo-se ao longo do território de acordo com suas próprias exigências. Os diversos grupos confluentes vão ocupar áreas distintas das novas povoações, mantendo a própria individualidade cultural e urbanística". (MENICONI, 2001, p.104).

Este início de desbravamento do território compreende basicamente o período entre 25 de março de 1693 e 11 de junho de 1709, que corresponde à existência oficial da Capitania do Rio de Janeiro, São Paulo e Minas Geraes.



PREFEITURA MUNICIPAL DE MOEDA

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, CULTURA E LAZER

"Na verdade, a descoberta do ouro, extrapolando e rompendo com o projeto da metrópole, vai fazer com que as tentativas de retomar as rédeas da situação sucedam-se ao longo do período colonial, com a proibição do ingresso de mais gente na região das Minas; com a definição dos caminhos do ouro e seus postos de controle; com a proibição da presença das Ordens Primeiras; com as regras para fundição e registro do ouro; com o controle do comércio, a proibição das atividades industriais e a constante e feroz repressão" (MENICONI, 2001, p. 104).

Em 9 de setembro de 1709 é assinado o decreto que cria a Capitania de São Paulo e Minas Geraes, desmembrada da anterior. Já em 1711 é criada a Vila do Ribeirão do Carmo, primeira vila da Capitania de Minas Geraes. Desta localidade, em 1715, temos notícia de carta do governador D. Brás Baltasar da Silveira; Carta Régia de 23 de abril de 1745 a eleva à condição de Cidade de Mariana. A pedido de D. João V, o papa Bento XIV cria o bispado de Mariana em 6 de dezembro de 1745. (Figura 3)

Aos oito dias de julho de 1711 as primitivas povoações de faiscadores são reunidas sob a designação de Vila Rica d'Albuquerque. Seu estatuto proíbe o comércio fora de seus limites, implanta as paróquias e as instituições do poder: Casa de Câmara e Cadeia e o pelourinho.

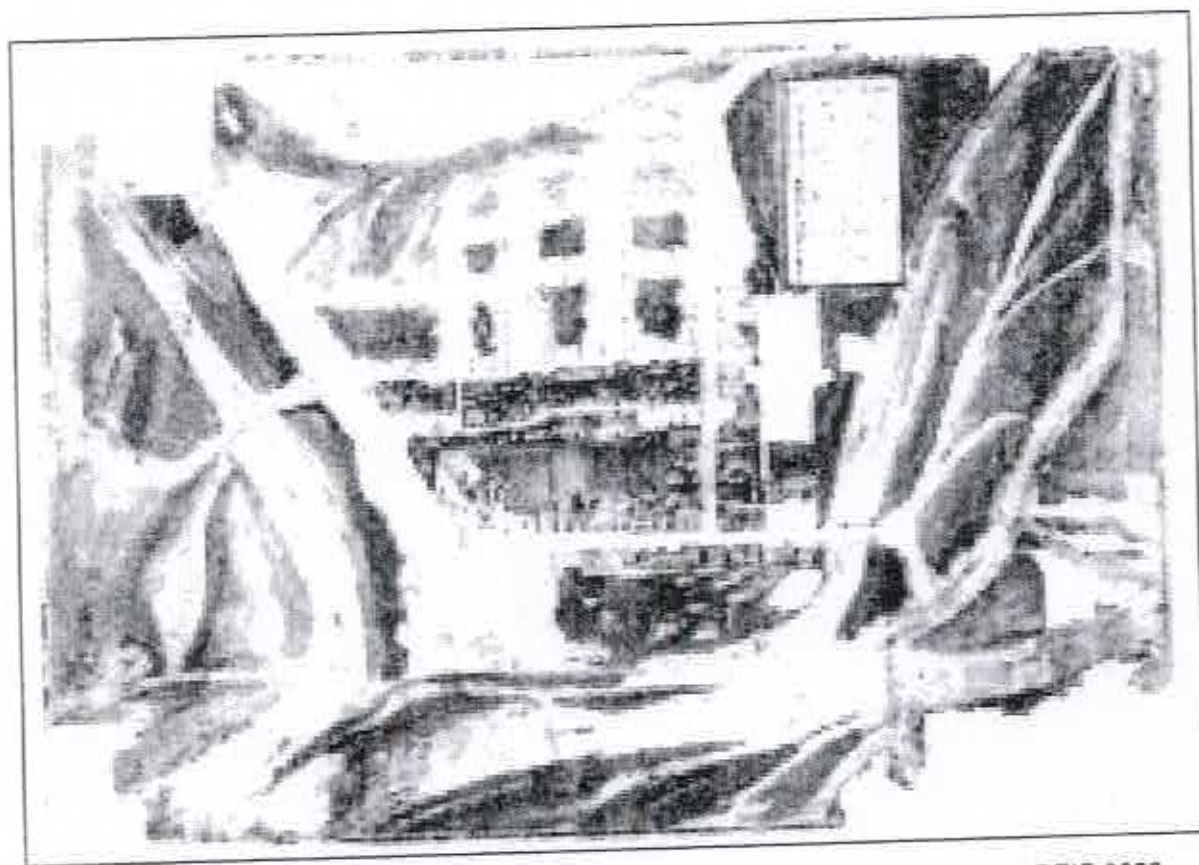


Figura 03 – "Mapa da Cidade de Mariana" 1796-1801

Fonte: REIS 2000

A Capitania independente de Minas Geraes é criada pela assinatura do decreto de 2 de dezembro de 1720, tomando posse seu primeiro Governador Geral D. Lourenço de Almeida em 18 de agosto de 1721. Uma



PREFEITURA MUNICIPAL DE MOEDA

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, CULTURA E LAZER

carta régia de 1734 confirma a concessão de sesmaria à Câmara da Vila Rica d'Albuquerque. (Figura 4)

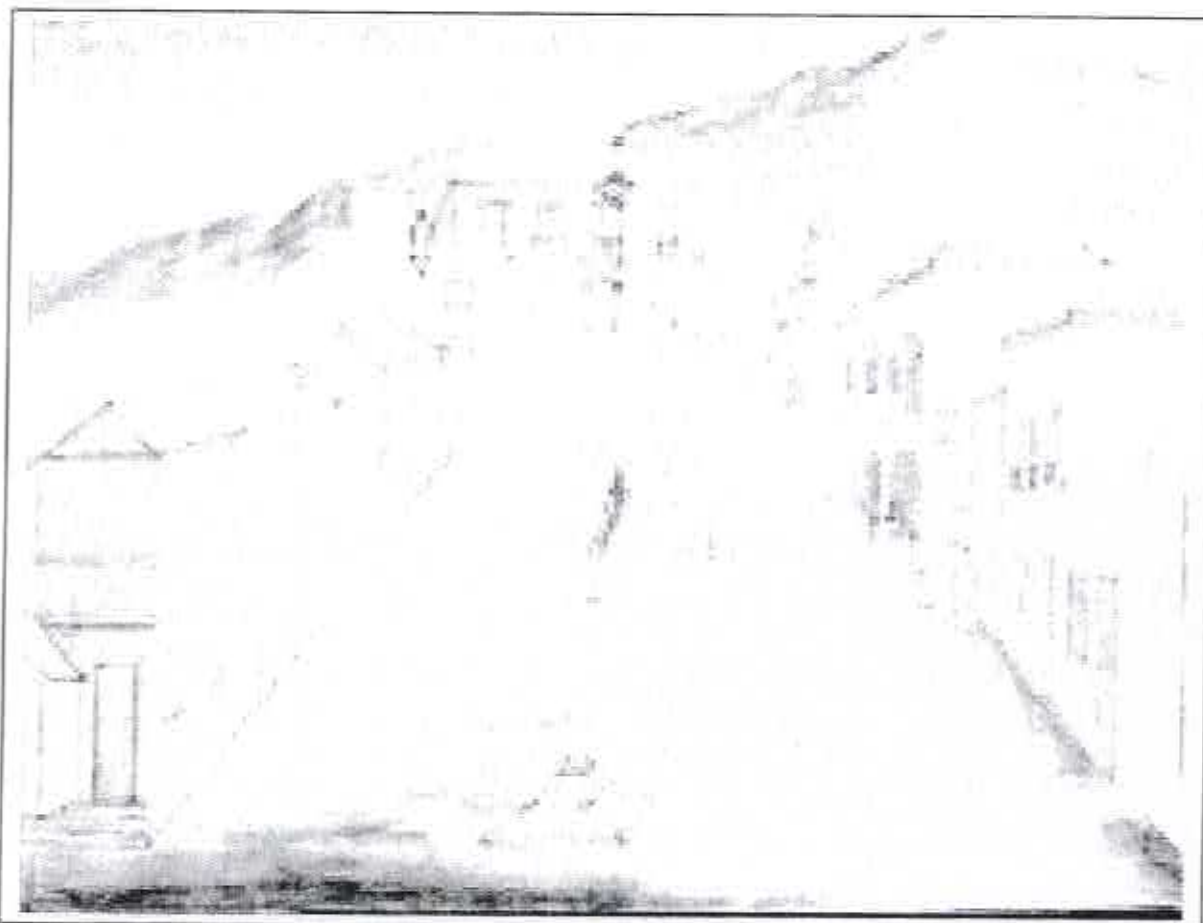


Figura 04 – Praça principal de Ouro Preto 1785-1790

Fonte: REIS 2000

A criação das cidades vai se dar numa tentativa de recobrar o controle perdido na região, apesar das tentativas de isolar a região. A partir da elevação do povoado à condição de vila, esta deveria seguir as legislações eclesiásticas e as ordenações do Reino. Quais eram as condições aqui existentes, e que ensejaram a necessidade de uma intervenção da Coroa?

No início da atividade mineradora nas Minas Gerais, milhares de aventureiros e burocratas para aqui afluíram. A onda migratória era constituída por portugueses e estrangeiros, brancos, pardos, pretos e índios. Esta rápida concentração demográfica, a excessiva especialização inicial na atividade mineradora, o isolamento das minas, criaram dificuldades de abastecimento de gêneros alimentícios de primeira necessidade, desordens e os tumultos tradicionais das corridas do ouro.

Na impossibilidade de se produzir aqui o necessário para o consumo deste enorme contingente de pessoas, enorme foi a importação de todo tipo de produto, incluindo aí a mão de obra escrava que inicialmente veio da Bahia e Pernambuco, das plantações de açúcar e fumo, até a oferta de escravos no mercado se adaptar à nova realidade vindo diretamente da África.

Aliado a tanta abundância de riquezas não poderia ter deixado de aqui aportar, como nos informa (VEIGA, 1988, p 323) citando a obra de André



PREFEITURA MUNICIPAL DE MOEDA

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, CULTURA E LAZER

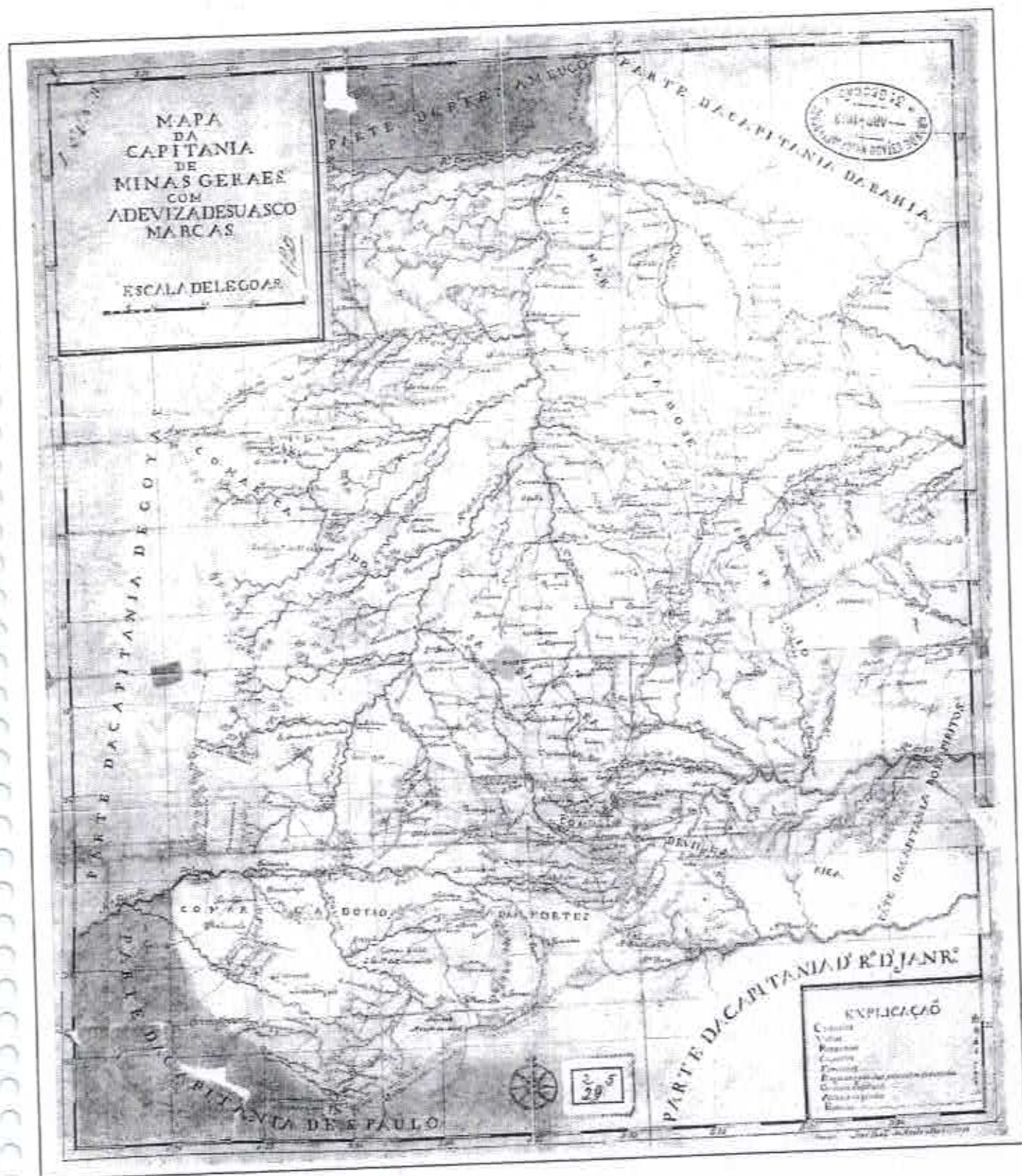


Figura 05 – Capitania de Minas Geraes com a divisão de suas quatro Comarcas no final do séc. XVIII.

Fonte: Mapoteca do IEPHA-MG.



PREFEITURA MUNICIPAL DE MOEDA

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, CULTURA E LAZER

"Em 1755, Manoel Carvalho da Cunha, outro português do grupo de Sobreira, recebe carta de Sesmaria à margem direita do Paraopeba, em Boa Morte. Um ano depois, foi registrada a propriedade de Manoel Simões Prata, divisando com a anterior. O Padre Francisco de Avelos Rezende recebe carta de Sesmaria na paragem da Casa da Moeda, em 1758, embora tivesse sido nomeado capelão do mesmo lugar em 1749, o Cônego Raimundo Trindade (Coco e São Caetano da Moeda).

Em 1798, Manoel José Dias da Costa, registrou duas fazendas em Porto Alegre. No mesmo ano em Porto Alegre, são registradas as Sesmarias de Manoel Joaquim da Costa e Agostinho Nogueira Penido. Em torno da Capela de Nossa Senhora da Boa Morte, São registradas quatro Sesmarias em nome de Antonio Pereira da Rocha, em 1798. José Pereira da Rocha consegue carta de doação de seis propriedades em torno da fazenda da Barra, junto à Boa Morte". (WWW.dooutroladodamoeda.com.br).

Em decorrência da exaustão do ouro de aluvião, a partir da segunda metade do século XVIII, grande contingente populacional é levado a abandonar as minas. A coroa, por temer expor a riquezas da terra, colocava através de medidas mercantilistas restritivas, entraves à recuperação da produção. (MARTINS, 1989). Uma confirmação desta situação encontra-se descrita no Dicionário Geográfico Histórico e Descritivo do Império do Brasil.

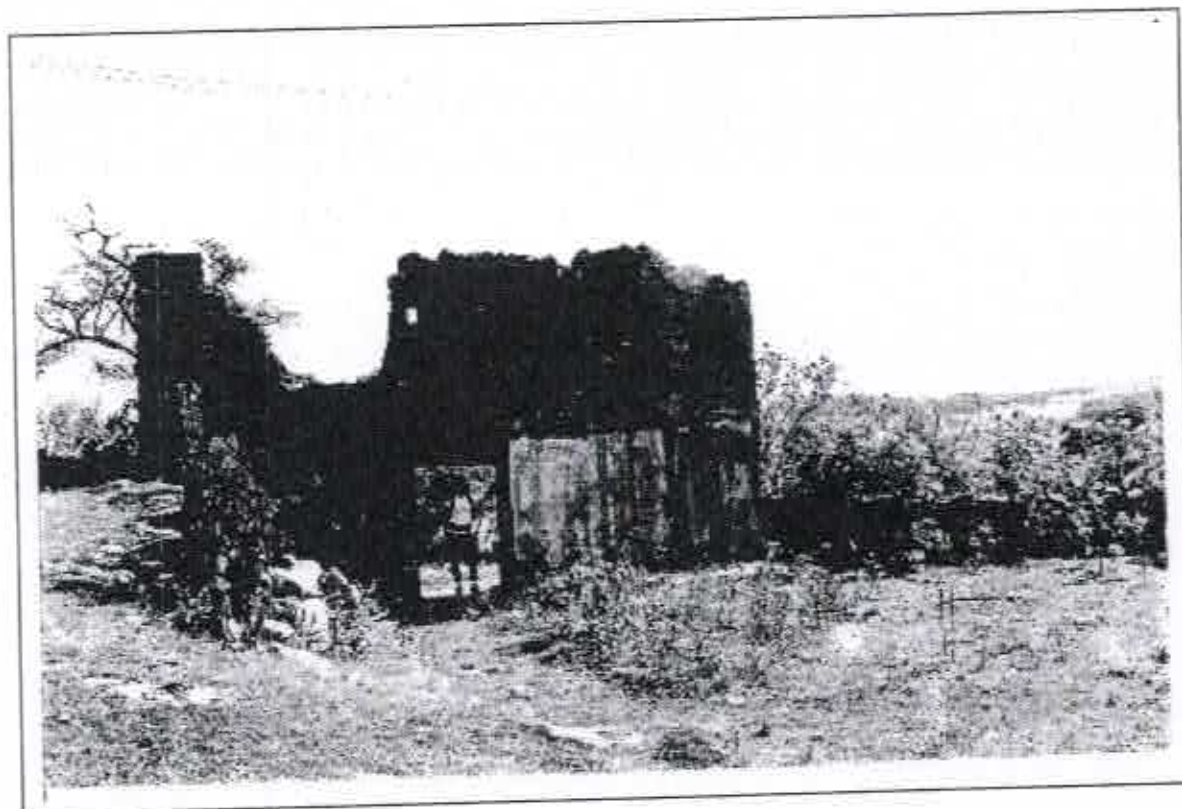


Figura 06: Ruína ao lado da Capela de São Caetano da Moeda – parte do complexo da fábrica clandestina de moedas.
Foto: Rubinho 2003



PREFEITURA MUNICIPAL DE MOEDA

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, CULTURA E LAZER

João Antonil, publicado em Lisboa no ano de 1711, "*primeiro livro publicado sobre as coisas de Minas Gerais e ocorrências de sua história*", os vadios e todo tipo de malfeitores e contraventores. Soma-se ainda a estes fatos a pesada carga tributária imposta pela coroa portuguesa e os consideráveis níveis de contrabando e falsificação de moedas. Este conjunto de variáveis fazia com que o desenvolvimento da Capitania, apesar do volume de ouro extraído, fosse aquém de suas reais possibilidades, ao mesmo tempo em que era intensificado o controle metropolitano sobre a região. A administração portuguesa se instalou com tribunais, aparato burocrático e militar, toda uma organização e hierarquia religiosa e um voraz aparato fiscal. Os acampamentos e ranchos foram se transformando em arraiais e estes em vilas e cidades. A economia começou a se diversificar, surgindo núcleos de agricultura e pecuária para o abastecimento das minas e das populações urbanas.

A região de Moeda teve o início do povoamento de seu território próximo a 1700, fazendo parte da região aurífera que foi desbravada por bandeiras paulistas auxiliadas por indígenas, e ocupada por faiscadores e seus dependentes, escravos e aventureiros de diversas nacionalidades.

Ao tornar-se a região mais populosa e com maior contingente escravo, o fenômeno urbano foi intenso, diferente do que havia ocorrido no nordeste, onde as famílias de posse moravam no campo e possuíam residência na cidade para passar temporadas, após as colheitas. Em Minas o fenômeno da urbanização destacou-se e criou um mercado consumidor de todo tipo de produto e um enorme contingente de serviçais e artífices.

No final do século XVIII, a Província de Minas Gerais tendo atingido a auto-suficiência na produção de alimentos começou a exportar excedentes para outros mercados.

O ciclo do ouro significou a colonização e incorporação definitiva de uma vasta região do interior da colônia e alterou profundamente o padrão de ocupação territorial e a distribuição da população e da atividade econômica. Ele marcou o início da hegemonia demográfica, econômica e política da região centro-sul do Brasil, simbolizada pela transferência da capital, em 1763, da Bahia para o Rio de Janeiro (MARTINS, 1989).

A Capitania das Minas Geraes, desmembrada da Capitania de São Paulo, é em 1778 subdividida em quatro Comarcas: Comarca de Villa Rica, Comarca do Serro, Comarca do Sabará e Comarca do Rio das Mortes. (Figura 5). Pertencia o atual território de Moeda, nesta época, à Comarca de Villa Rica e à freguesia do Paraopeba.

Baseando-nos no rol de cartas e doações de Sesmarias, temos que os primeiros habitantes do atual território de Moeda receberam suas propriedades nas primeiras décadas do século XVIII, na margem ocidental do Paraopeba, entre os atuais municípios de Congonhas e Brumadinho.

Em direção ao oeste, nas margens do Ribeirão Macaúbas, só foi povoado na segunda metade do século XIX, em função do latifúndio constituído por Manoel Teixeira Sobreira entre 1735 e 1763, que começava em Santana do Paraopeba e findava em Rio Manso, fazenda da Palestina no município de Bonfim.

Já na margem oriental do Paraopeba as propriedades eram menores, possibilitando o florescimento da agricultura, antes da decadência aurífera.



PREFEITURA MUNICIPAL DE MOEDA

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, CULTURA E LAZER

"São Caetano – Freguesia da província de Minas – Geraes, cousa de 3 léguas ao nordeste da cidade de Marianna. São Caetano é o orago de sua igreja, que é parochia desde 1750. Seu termo tinha nesse tempo 2000 freguezes, número que em vez de se ter augmentado tem diminuido, o que não obstante a assembléia geral, por decreto dado em agosto de 1831, a dotou de uma escola de primeiras lettras. Por outro decreto de 14 de julho do anno seguinte, foi a mesma igreja despojada do titulo de parochia, que foi transferido para a povoação do Sumidouro; porém tornou a recobrá-lo, por lei provincial de 1840. Os habitantes deste circunvizinhança vivem com escassez por se obstinam em tratar de tirar ouro de minas já esgotadas, em vez de cuidarem do cultivo da terra, plantando algodoeiros e amanhando as anilheiras". (SAINT – ADOLPHE, 1845, v. II p. 528).

Nos relatos das "Visitas Pastorais de Dom Frei José da Santíssima Trindade (1821-1825)", consta que em sua passagem por São Caetano da Moeda em 05 de julho de 1823 estiveram presentes 771 pessoas (Figura 06) e informa que:

"A capela curada de São Caetano da Moeda pertencia no ano de 1822 a "freguesia de Nossa Senhora da Boa Viagem da Itabira do Campo, a 9 léguas da Mariana e 78 da corte do Rio de Janeiro, com 4000 almas". (OLIVEIRA, 1998, p. 146).

Visando facilitar a compreensão da organização administrativa da Igreja e do Estado, esta citada "freguesia" ou paróquia pertencia naquela ocasião à "diocese" ou bispado de Mariana, e à cidade de Villa Rica, capital da Província de Minas Geraes, elevada à categoria de cidade por Imperial Decreto de 24 de fevereiro de 1823, bem como a concessão do título de Imperial Cidade de Ouro Preto (Figura 07). E a designação São Caetano da Moeda para a capela, deve-se ao fato da mesma ter pertencido ao complexo de edificações que compunham a fábrica clandestina de moedas que existiu por três anos na fazenda que existiu naquele local, por volta de 1930.

"Em toda a freguesia, que compreende 7 léguas, acham-se 3 capelas curadas a saber: a de São José, a 5 léguas da matriz, a de São Caetano da Moeda, a 3 léguas de São José, antes do rio, e de São Gonçalo, duas da matriz, todas com suficiêcia, porém, a de São José, que acode as freguesias limitrofes do Curral e Sabará, muito pequena e tinha começada uma nova de pedra, que tem custado a continuar por ser obra de um só devoto a quem os mais applicados não têm ajudado,". (OLIVEIRA, 1998, p. 146).

A partir de 14 de janeiro de 1824 é criado o município de Ouro Preto, e dele continuou a fazer parte o povoado de São Caetano da Moeda.

".....O povoado primitivo chama-se São Caetano da Moeda e era distrito do município de Ouro Preto. Segundo informa o Dicionário Corográfico de Minas Gerais, foi o distrito criado em 1850 e, entre os povoados existentes no distrito, havia um denominado Coco". (BARBOSA, 1971, p. 127).



PREFEITURA MUNICIPAL DE MOEDA

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, CULTURA E LAZER

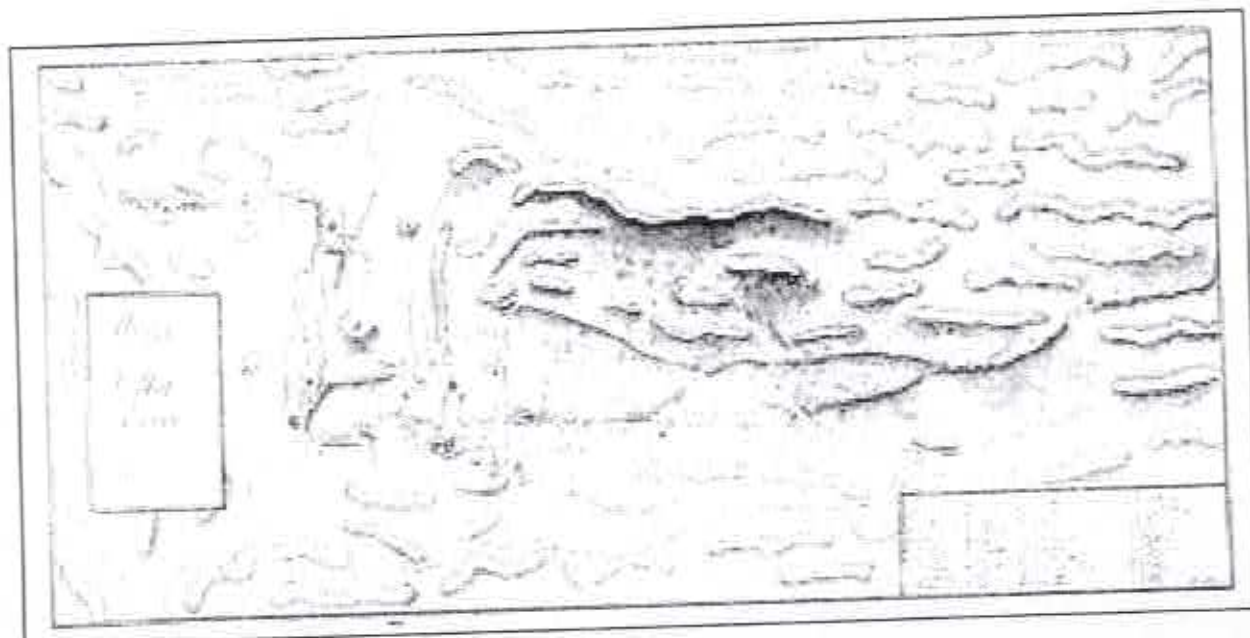


Figura 07: "Mappa da Vila Rica" 1775-1800

Fonte: REIS 2000

Fica muito claro através destas citações como a riqueza econômica e a importância econômica vieram alterando com o tempo e refletindo na organização administrativa da região.

É também no relato das Visitas Pastorais do Cônego Trindade que vamos encontrar referências ao povoado de Porto Alegre, que teve origem no período das bandeiras de Fernão Dias Paes Leme; incursões feitas por Gonçalo Álvares e Paiva Lopes (FERREIRA, 1959, p 108); estas encontraram um lugar seguro às margens do Ribeirão da Barra, afluente do rio Paraopeba. No encontro de suas águas formava-se um ótimo porto, muito usado na época. Daí a origem do nome "Porto Alegre". Possuía uma capela, erigida em 1777, filial da matriz de São José do Paraopeba (capela curada pertencente à freguesia de São Caetano, do bispado de Mariana), tendo como padroeiro o "Senhor Bom Jesus". (BARBOSA, 1971, p380). Esta povoação, como mostra a data da criação de sua primeira capela, é anterior à criação da vila de Bonfim. A atual é de 1919. No já citado Dicionário Geográfico Histórico e Descritivo do Império do Brasil encontramos que

"Bom-Fim – Nova villa da provincia do Rio-de-Janeiro, na comarca do Ouro-Preto, 25 legoas ao oeste da cidade deste nome. Era uma povoação situada nas montanhas ao oeste do rio Paraúpeba, no districto e ao sul da villa de Pitangui que se augmentou com o tempo. Sua igreja dedicada a senhora do Bom-Fim foi a final creada freguezia em virtude d um decreto da assembleia geral de 14 de julho de 1832, que lhe assignou por filiaes as das povoações Conquistas, Dolores-da-Piedade, Conceição-do-Pará, Piedade-dos-Geraes, Rio-de-peixe, Santa-Anna-de-Paraúpeba, e São-Gonçalo-da-Ponte. A povoação continuando a augmentar-se progressivamente, a assembleia provincial a elevou á dignidade de villa por lei de 1839, que desmembrou o districto de Pitangui e



PREFEITURA MUNICIPAL DE MOEDA

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, CULTURA E LAZER

de Tamanduá para formar o seu, cuja população é avaliada em 3000 almas". (SAINT - ADOLPHE, 1845, v. I p. 150).

"No município de Bonfim, foi criado, em 1857, o distrito da Boa Morte ou Nossa Senhora da Boa Morte. Em 1911, a lei nº 556, de 30 de agosto, transferiu a sede do distrito para a povoação de Porto Alegre. Em 1928, a lei nº 1.035, de 20 de setembro, determinou a transferência da sede do distrito para a estação denominada Moeda, com esta denominação.". (BARBOSA, 1971, p. 293).

A sede do distrito de Porto Alegre foi em 1928, transferida para a povoação que já se desenvolvia na Estação Ferroviária de Moeda, da Central do Brasil, inaugurada em 1919. A Enciclopédia dos Municípios Brasileiros dá notícia que em 1918 a localidade era conhecida como "Conceição da Barra". Creio ser importante esclarecer que quando BARBOSA diz "município de Bonfim", ele esteja se referindo na verdade à Comarca, já que o município de Bonfim só veio a ser criado em 30 de abril de 1893, tendo o distrito de Moeda como parte de seu território, figurando assim no Recenseamento Geral de 1920, e no texto da Lei estadual nº 843, de 7 de setembro de 1923 (COSTA, 1997, p 286)(Figura 08). O texto desta mesma lei desmembra parte do território de Ouro Preto, inclusive o distrito do Coco, e cria o município de Itabirito, tendo como sede o antigo distrito de Itabira do Campo. Segundo Cônego Trindade a freguesia de Itabira do Campo foi criada por alvará de 3 de abril de 1745 e tornada colativa por alvará de 16 de janeiro de 1752.

"Nas divisões territoriais realizadas em 1933, em 31-12-1936 e 31-12-1937 e no quadro anexo do Decreto -lei estadual nº 88, de 30 de março de 1938, o distrito de Porto Alegre figura no Município de Bonfim, com o nome de Moeda". (FERREIRA, 1959, p 109).

Quando da criação do município de Belo Vale, por força do Decreto-lei estadual nº 148, de 17 de dezembro de 1938, o distrito de Moeda é desmembrado de Bonfim e o distrito do Coco desmembrado de Itabirito, nele permanecendo até serem dele retirados para constituírem, na reforma administrativa e judiciária do Estado de 1953, um novo município. Após ter partes de seu atual território pertencido a outros municípios que foram sendo sucessivamente criados, como procuramos acompanhar através do relatado acima, veio o atual município de Moeda, a ser criado por força da divisão administrativa e judiciária do Estado fixada pela Lei Estadual nº 1039 de 12 de dezembro de 1953, com sede no distrito de mesmo nome, ficando o Coco como seu único distrito, assim permanecendo até o presente momento.



PREFEITURA MUNICIPAL DE MOEDA

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, CULTURA E LAZER

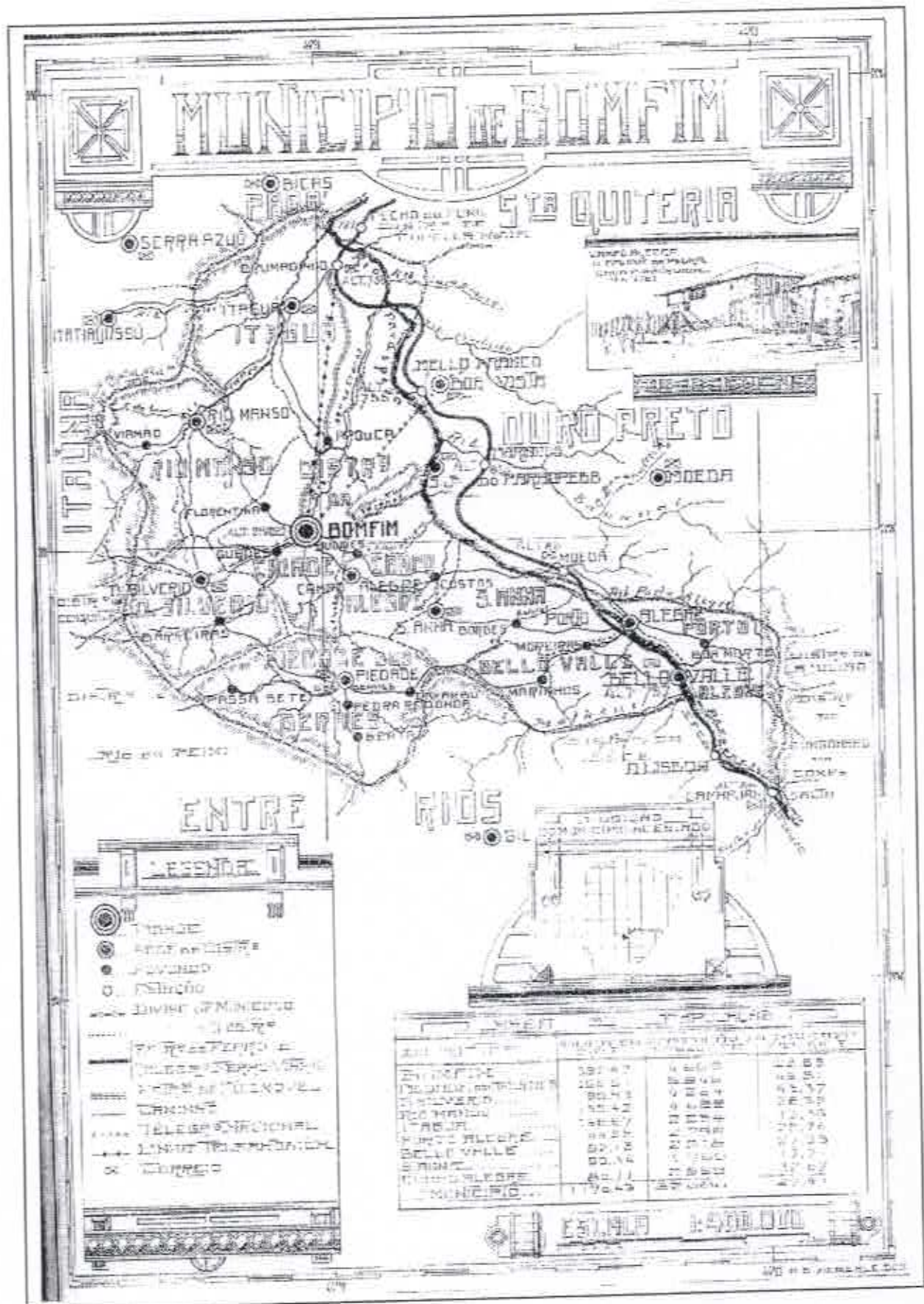


Figura 08: Município de Bonfim

Fonte: IBGE - 1999



PREFEITURA MUNICIPAL DE MOEDA

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, CULTURA E LAZER

Judiciariamente, Moeda ainda distrito, de 1936 a 1948 continua jurisdicionado ao termo e à comarca de Bonfim, mesmo após passar a pertencer a Belo Vale. Passou a subordinar-se judiciariamente à comarca de Belo Vale em 1953 quando esta foi criada.

Em janeiro de 1954, Dr. Sebastião da Silva Coutinho foi nomeado Intendente ou Administrador pelo governo do Estado, para organizar a Prefeitura e instalar o Município. Em 06 de fevereiro de 1955 o Sr. Paulo Alves do Carmo, tomou posse como primeiro prefeito municipal. Judiciariamente, Moeda pertenceu a Belo Vale de 1953 a 1970 e a Congonhas de 1970 a 1975, quando após 1ª Revisão Administrativa, optou em deixar Congonhas pela Comarca de Brumadinho e em 18/01/2001 voltou a pertencer a Belo Vale, de acordo com a lei complementar número 59 (anexo II).

Está localizado na zona Metalúrgica do estado de Minas Gerais, na micro região de Campos da Mantiqueira, à margem direita do rio Paraopeba (médio Paraopeba), na região Central de Minas Gerais (Figura 09), na Mesorregião Metropolitana de Belo Horizonte (Figura 10), no Colar Metropolitano da RMBH (Lei Complementar Estadual Nº 63/2002) (Figura 11), na Micro Região de Ouro Preto (Figura 12), a cidade está a 799 metros de altitude chegando o município a atingir 1579 m. A temperatura média anual varia entre 17,4°C e 22,6°C. O município ocupa uma área de 155,01 Km² e encontra-se localizado a 65 Km do centro da capital mineira por rodovia e 96 Km por ferrovia. Divisa-se com os municípios de Brumadinho, Belo Vale, Itabirito e Ouro Preto.

Sua atividade econômica tradicional é a pecuária, com aplicação na agroindústria de pequeno porte como a de laticínios, doces e alambiques. O comércio também merece menção embora ainda pouco diversificado, entretanto após a conclusão do asfaltamento da MG 825, que liga o município à Br 040, na década de 80, uma nova alternativa econômica se delineou para a cidade, o turismo". (SANTOS, 2004).



Figura 09: Moeda na Região Central de MG Fonte: FJP 2002



PREFEITURA MUNICIPAL DE MOEDA

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, CULTURA E LAZER



Figura 10: Moeda na Mesoregião de MG

Fonte: FJP 2002

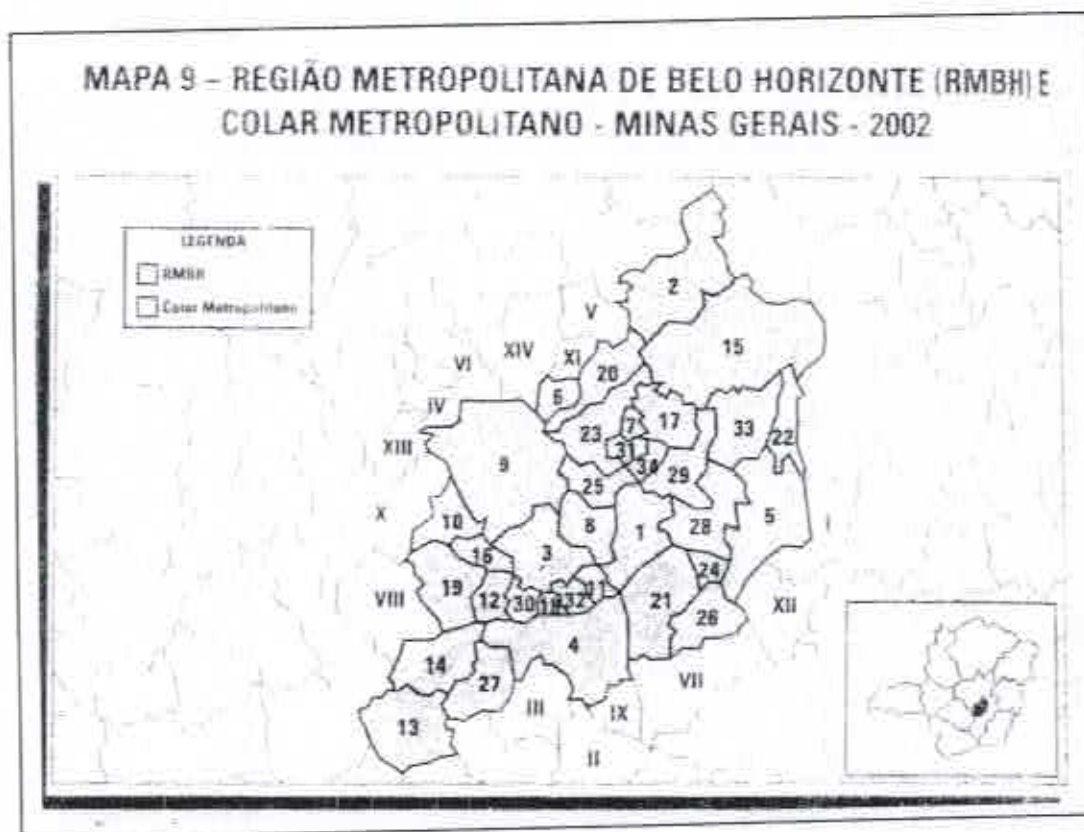


Figura 11: Moeda no Colar Metropolitano

Fonte: FJP 2002



PREFEITURA MUNICIPAL DE MOEDA

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, CULTURA E LAZER

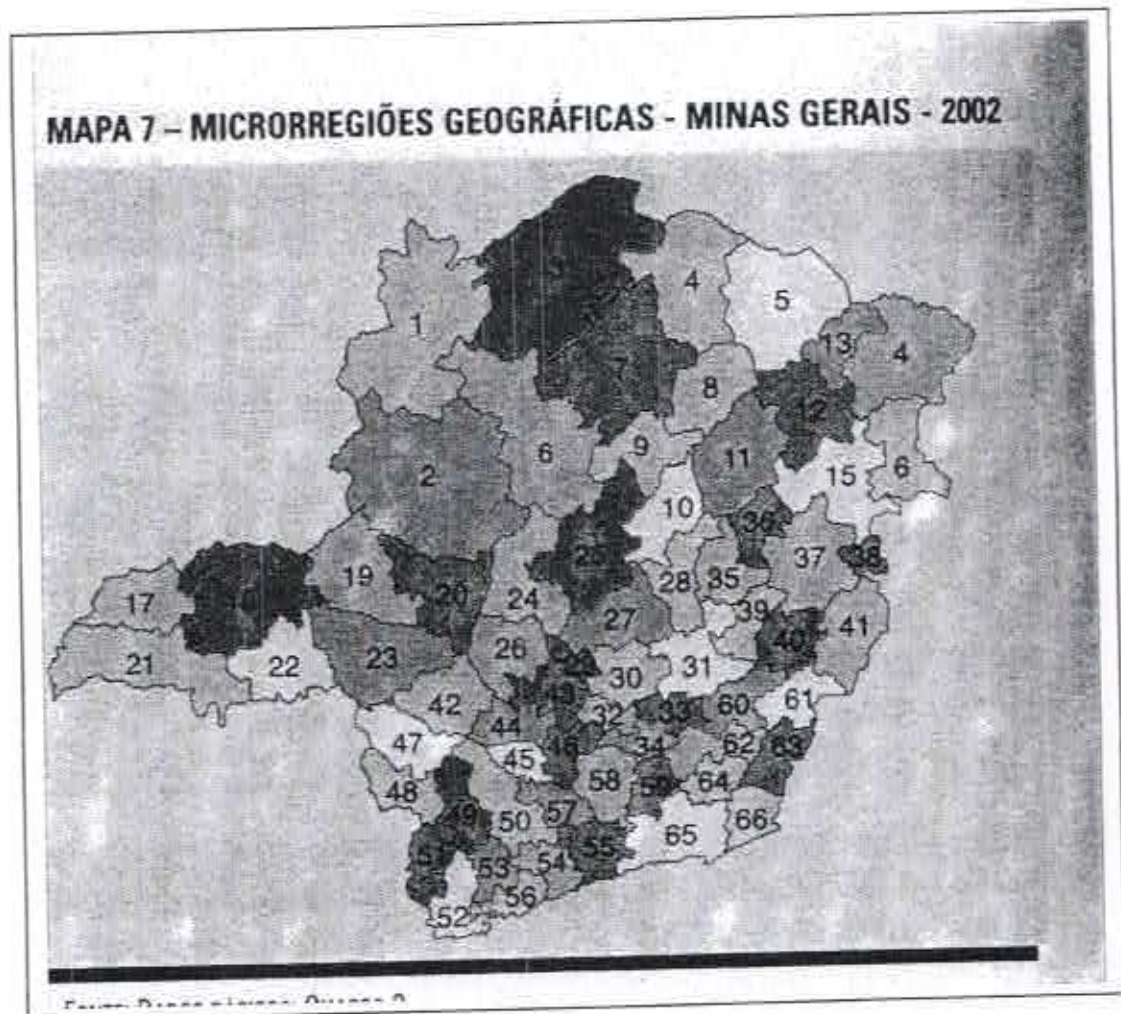


Figura 12: Moeda na Microrregião de Ouro Preto

Fonte: FJP 2002



PREFEITURA MUNICIPAL DE MOEDA

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, CULTURA E LAZER

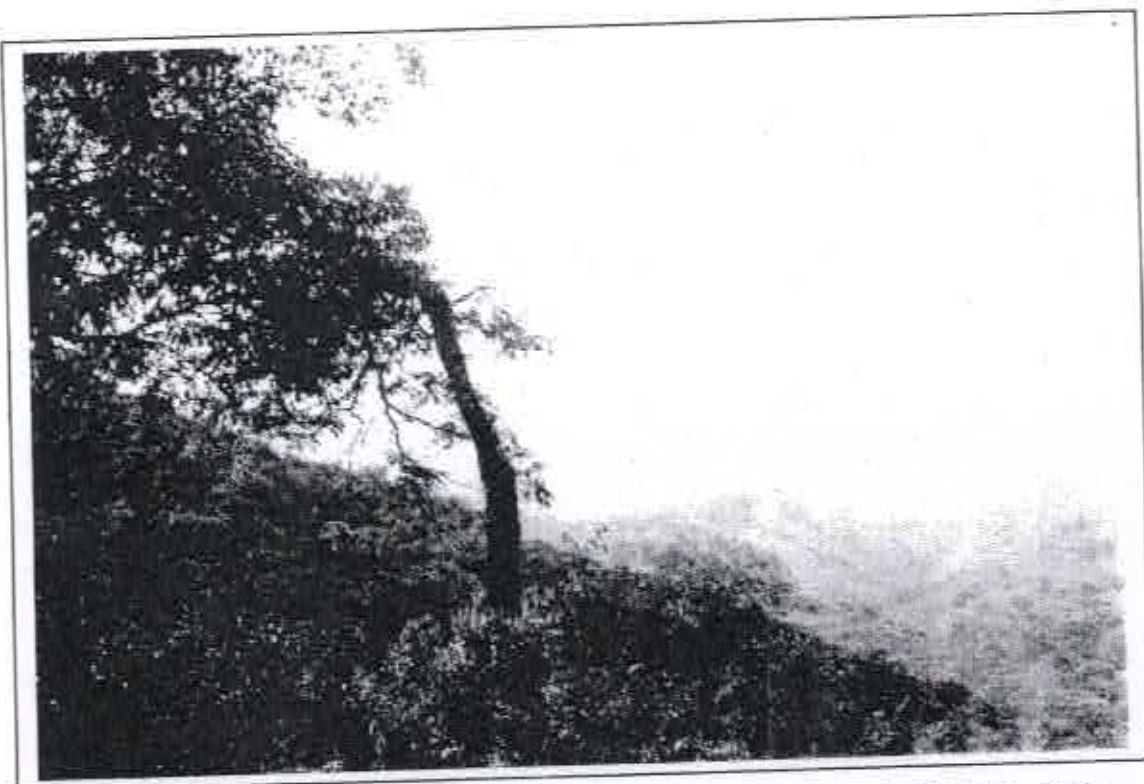


Figura 14: A serra e suas belezas

Foto: Rubinho - 2002

A Serra de Moeda é na realidade um prolongamento da Serra do Espinhaço, é o seu contraforte, cuja formação remonta ao Pré-Cambriano Médio. É formada por rochas seqüenciais do "Super Grupo Minas", sendo parte extensão do grupo Nova Lima e parte do grupo Bonfim. Constitui-se principalmente de granitos, gnaisses e itabiritos com diversos graus de intemperização.(Figura 15) Trata-se de um dos fenômenos geomorfológicos mais antigos da Terra. Guardou nessa imensidão de tempo, enorme quantidade e variedade de riqueza de valor incalculável, sendo também por isso, a região da qual esta serra faz parte – o quadrilátero ferrífero - conhecida mundialmente. As rochas desse domínio são mais resistentes à ação do tempo e da erosão intensa, permitindo, a exposição da Serra com formas salientes que direcionam a cumeada de sudeste para noroeste.

O domínio climático é o tropical semi-úmido nas áreas mais baixas do município e nas mais altas o tropical de altitude, com temperaturas anuais variando entre 17° e 18,5°C e estação chuvosa definida com precipitação média anual variando entre 1.450 mm e 1800mm (Golfari,1975 apud SILVEIRA, 2003), estação seca também definida de meados de junho até novembro, embora não haja um estudo específico do microclima do município como um todo. As áreas mais altas apresentam maior índice de umidade, assim como, onde é mais densa a cobertura vegetal.

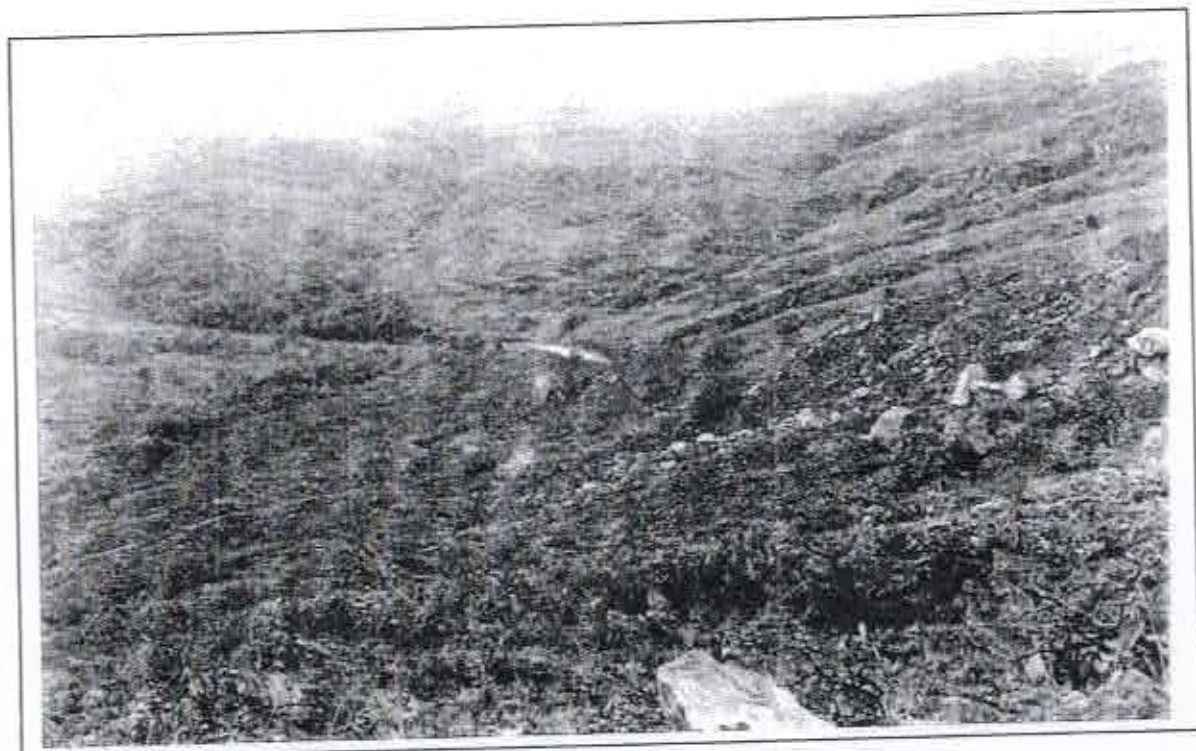


Figura 15: Formações rochosas na serra

Foto: Patricio – 2003

O complexo vegetacional da Serra da Moeda, tendo como condicionadores a altitude, o clima e o solo proporcionam paisagens com vegetação que variam de Campos de Altitude, Matas Ciliares ou de Galerias, Canga e Cerrado, além de pequenos vestígios de Mata Atlântica.

Os Campos de Altitude são vegetações localizadas em solo pedregoso com cascalho ferruginoso e/ou quartzo, que formam um tapete herbáceo em que predominam gramíneas, ciperáceas, alguns subarbustos (até 50 cm de altura) e arbustos esparsos. Essas plantas crescem em solos pouco desenvolvidos, com fertilidade muito baixa e drenagem insuficiente.

O Cerrado é formado por exemplares do tipo herbáceo-lenhoso, caracterizado por árvores tortuosas e de pequeno porte, devido à deficiência de certos nutrientes (nitrogênio, fósforo e potássio) no solo e ao excesso de alumínio ou ferro, que é tóxico para algumas plantas. Nas áreas onde os solos são mais profundos, com ausência de pedras e cascalhos, as plantas apresentam maior porte. Nas ilhas de Canga a vegetação é semelhante à do Cerrado, porém com predominância de gramíneas.

A Mata Ciliar aparece onde existem nascentes e pequenos cursos d'água, contribuindo com a presença de plantas higrófilas, epífitas, pteridófitas e cipós.

As formações florestais (Figura 16) maiores ocorrem em depressões mais ou menos profundas, com vestígios da Mata Tropical ou Mata Atlântica, comprimida nos fundos de vale ou alargando-se nas partes mais baixas.



PREFEITURA MUNICIPAL DE MOEDA

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, CULTURA E LAZER

"Os campos rupestres são praticamente restritos à Cadeia do Espinhaço, estando em Minas Gerais, normalmente rodeados pelo cerrado (Giulietti et alii, 1978). Caracterizam-se pela predominância de um tapete herbáceo entremeado por arbustos, com solos normalmente rasos, arenosos e afloramento de rochas por toda parte, normalmente de quartzitos ou arenitos (Joly, 1970 apud Giulietti et alii, 1987).

O fogo representa um fator importante nesse ecossistema, ocorrendo com maior incidência no período de julho a setembro, no período de seca. Assim, várias espécies apresentam adaptações associadas à sua ação, como: desaparecimento das partes aéreas e brotação precoce e sincronizada no início das chuvas; bainhas das folhas persistentes, protegendo o caule; bem como presença de resinas – especialmente em Velloziaceae; redução do ciclo de vida, como em Poaceae, Eriocaulaceae e Xyridaceae, entre outras.

Segundo Menezes e Giulietti (2000), além das peculiaridades dessa flora relacionadas diretamente aos fatores abióticos, diversos autores relatam um alto grau de endemismo. Em razão da pequena área que ocupam e da forte ação antrópica e/ou do fogo, muitas espécies do campo rupestre estão em vias de extinção. Merece destaque a coleta predatória de espécies como as de Velloziaceae, utilizadas para acender o fogão a lenha e as de orquídeas e bromélias, usadas para comercialização. A vasta lista de plantas ameaçadas dos campos rupestres mostra a importância de estudos que ajudem o conhecimento e como resgatar e manter estas espécies e da implantação de novas áreas protegidas capazes de garantir a sua preservação (Menezes e Giulietti, 2000)". (SILVEIRA, 2003, p 1).

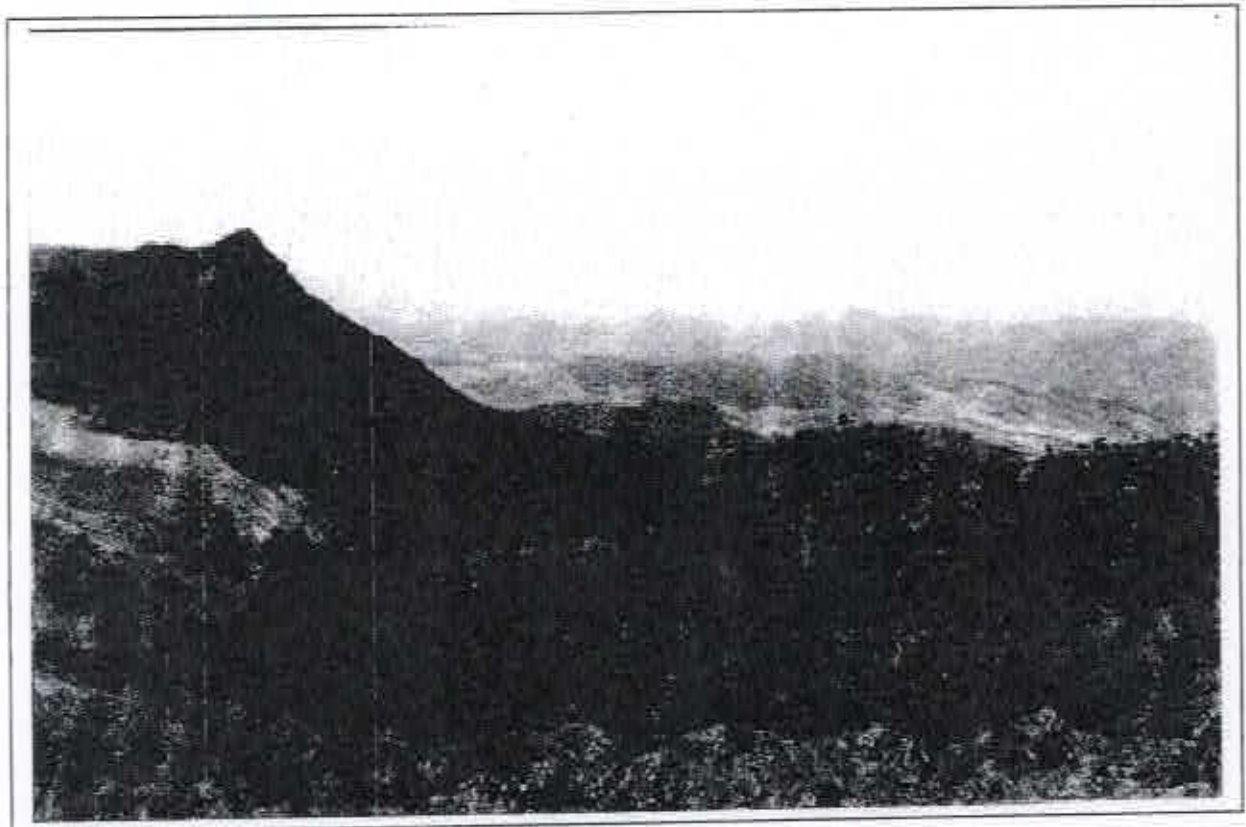


Figura 16: Formações Florestais-nascente córrego Azevedo Foto: Rubinho 2003



PREFEITURA MUNICIPAL DE MOEDA

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, CULTURA E LAZER

Abaixo vão alguns nomes de espécies de plantas que ocorrem na Serra da Moeda, sendo que as dez primeiras estão presentes na Lista Vermelha das Espécies Ameaçadas de Extinção da Flora de Minas Gerais (em parênteses a família botânica a qual cada espécie pertence), as demais correm grande risco de entrarem para a citada lista caso medidas protecionistas não sejam tomadas com urgência.

- 1 *Alounemia effusa* (Gramineae) (Figura 17)
- 2 *Calibrachoa elegans* (Figura 18)
- 3 *Camarea hirsuta* (Figura 19)
- 4 *Guatteria sellowian* (Figura 20)
- 5 *Hadrolaelia pumila* (orchidaceae) (Figura 21)
- 6 *Hadrolaelia virens* (Figura 22)
- 7 *Hoffmannigela* (Figura 23)
- 8 *Oncidium warmingii* (orchidaceae) (Figura 24)
- 9 *Oncidium crispuna* (orchidaceae) (Figura 25)
- 10 *Paliavana sericiflor* (Figura 26)



Figura 17: *Alounemia effusa* (Gramineae)

Fonte: Mendonça 2000



Figura 18: Calibrachoa elegans

Fonte: Mendonça 2000

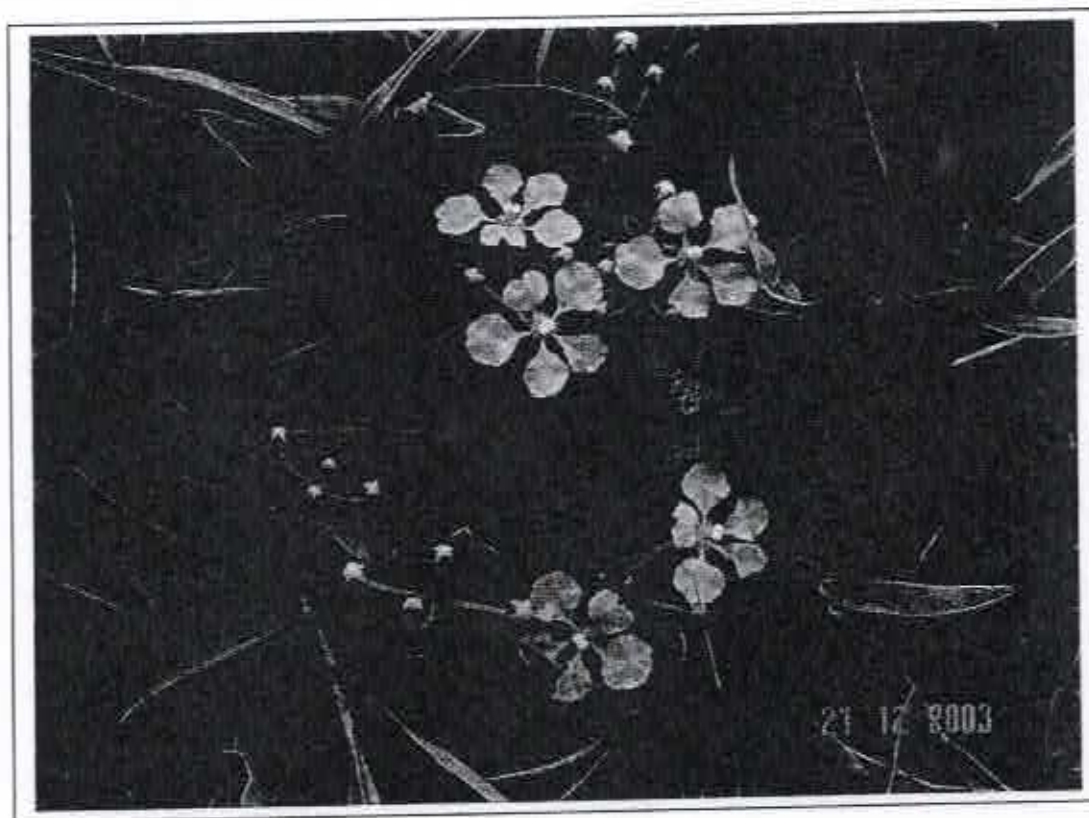


Figura 19: Camarea hirsuta

Fonte: Mendonça 2000



3,0 DESCRIÇÃO DA SERRA DA MOEDA.

A Serra da Moeda estende-se por vários municípios mineiros, mas este tombamento restringe-se à sua extensão dentro dos limites do município de Moeda. Apresenta terreno escarpado no domínio da serra com prolongamento montanhoso que suaviza em direção ao Rio Paraopeba. (Figura 13)



Figura 13: Suavizando topografia em direção ao Paraopeba Foto: Rogério - 2003

A sua cumeeira demarca os limites dos municípios de Itabirito e Ouro Preto com o município de Moeda, tendo a rodovia BR-040 seguindo paralela ao seu eixo. A natureza privilegiou o seu solo com exuberantes e graciosas paisagens: os rochedos resplandecentes, as nascentes de águas cristalinas; a névoa matinal, a floração multicolor e uma variada fauna. (Figura 14)

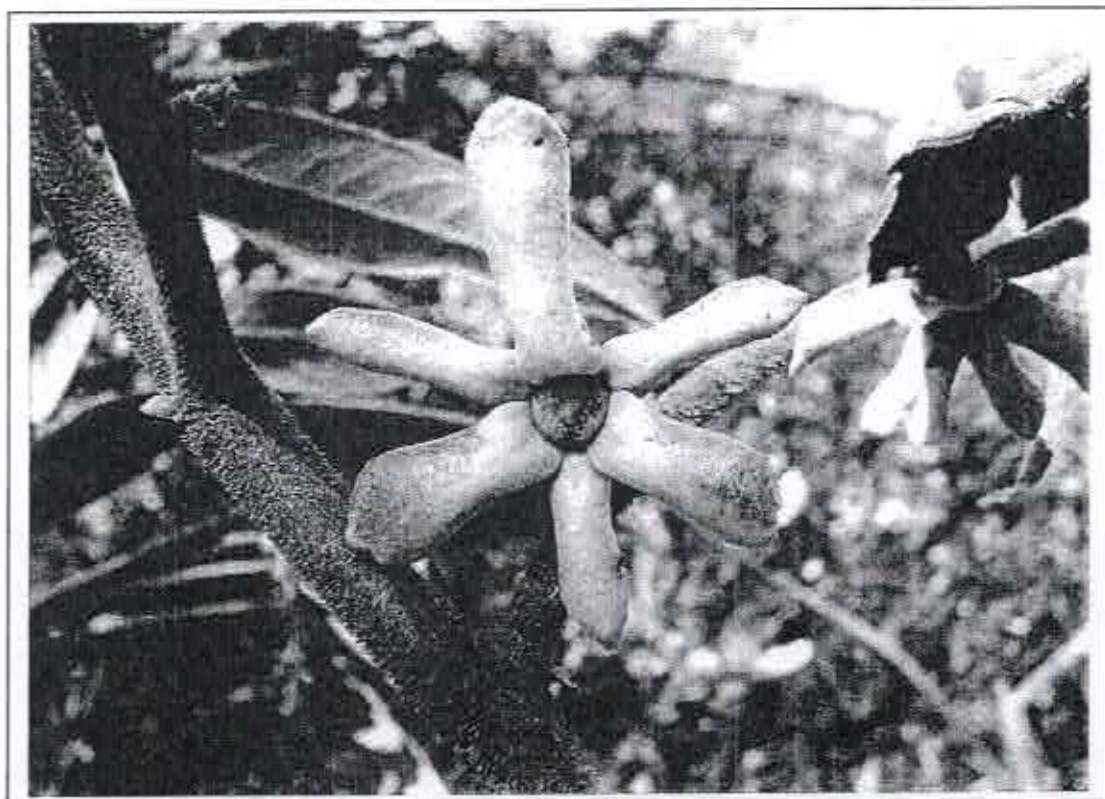


Figura 20: *Guatteria sellowian*

Fonte: Mendonça 2000

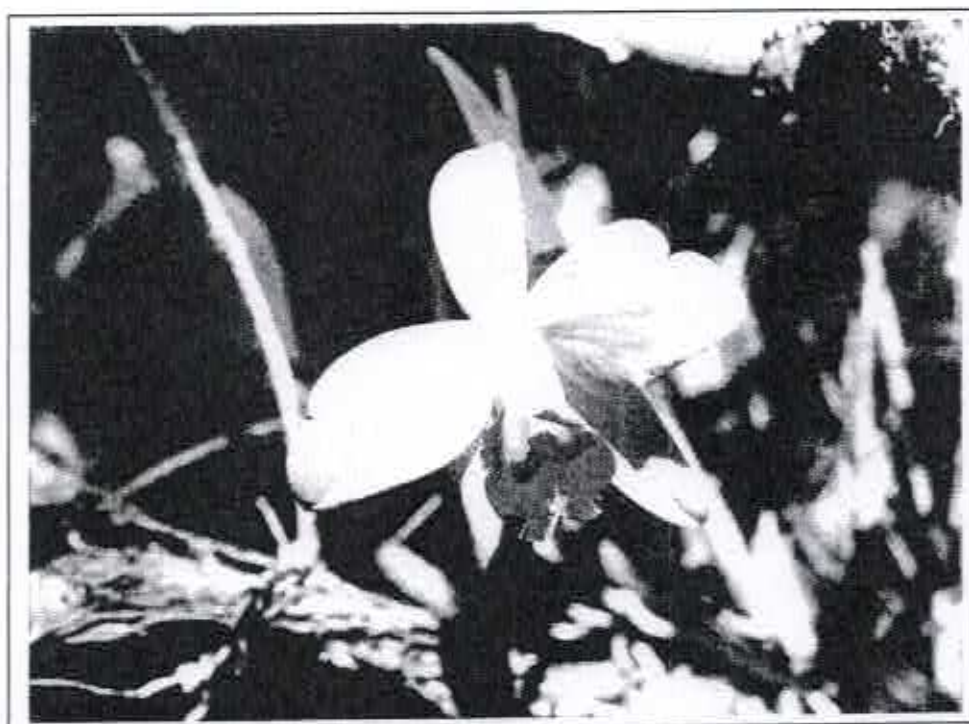


Figura 21: *Hadrolaelia pumila* (orchidaceae)

Fonte: Mendonça 2000

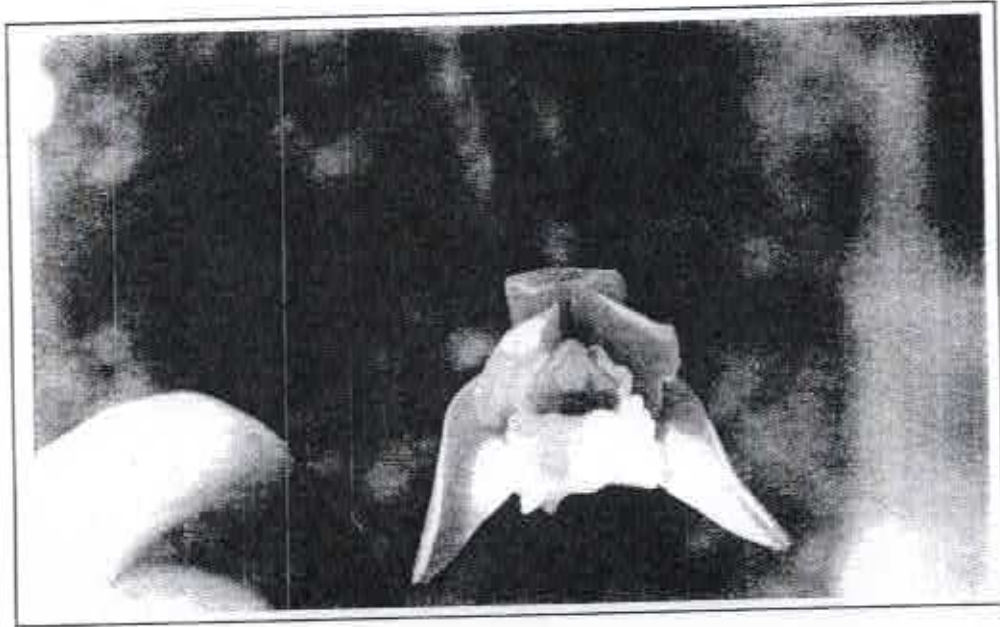


Figura 22: *Hadrolaelia virens*

Fonte: Mendonça 2000



Figura 23: *Hoffmannngela*

Fonte: Mendonça 2000

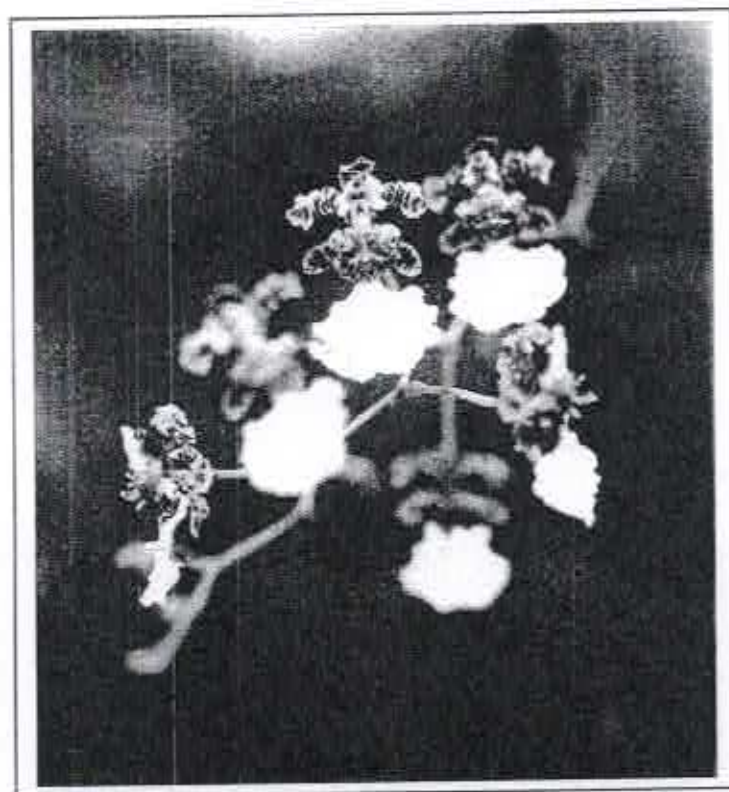


Figura 24: *Oncidium warmingii* (orchidaceae)

Fonte: Mendonça 2000



Figura 25: *Oncidium crispum* (orchidaceae)

Fonte: Mendonça 2000

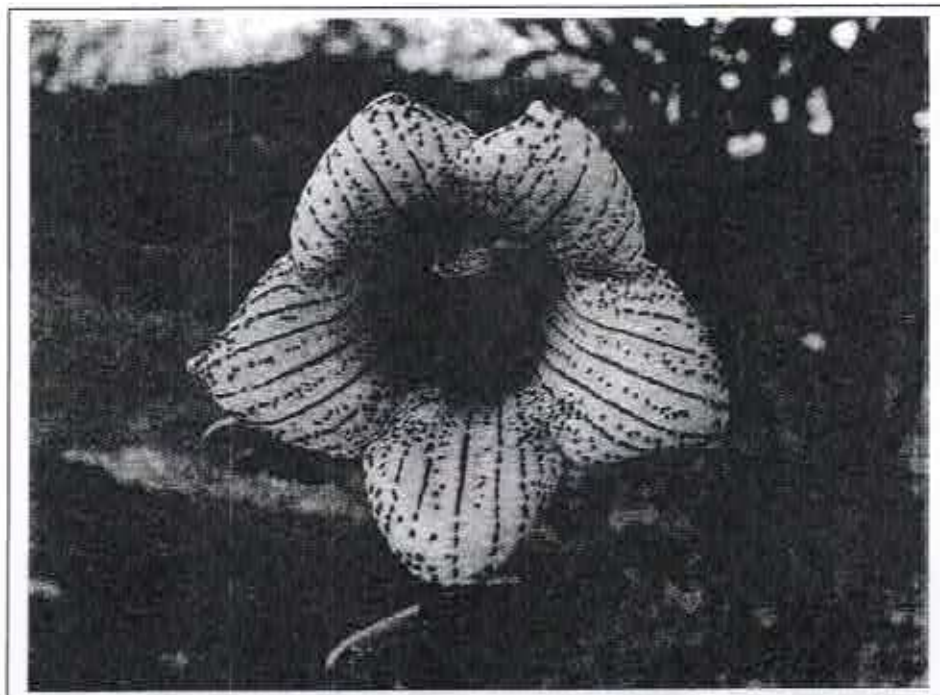


Figura 26: Pallavana sericiflor

Fonte: Mendonça 2000

- *Sinningia rupicola* (Gesneriaceae)
- *Annona monticola* (Annonaceae)
- *Ditassa aequicymosa* (Asclepiadaceae)
- *Chaptalia martii* (Asteraceae)
- *Lychnophora ericoides* (Asteraceae)
- *Lychnophora pinaster* *Hololepis pedunculata* (Asteraceae)
- Fabaceae (Asteraceae)
- Melastomataceae (Asteraceae)
- *Nidularium selloanum* (Bromeliaceae)
- *Arthrocerus glaziovii* (cactaceae)
- *Oncidium marshallianum* (orchidaceae)
- *Laelia pumila* (orchidaceae)

A composição da flora numa pequena área de estudo na Serra da Moeda (SILVEIRA, 2003, p iii), feito no período de abril/1998 a dezembro/1999, e caracterizada com base em coletas sistemáticas mensais das espécies em floração, constatou a presença de 140 espécies vegetais em campo.

A identificação da rica flora e fauna da Serra da Moeda, muitas vezes endêmicas, é da maior importância para a preservação das mesmas, especialmente através da proteção de seu habitat.

"As relações entre angiospermas e visitantes florais é dirigida pela troca de recompensas. As flores, através da oferta de néctar e pólen, atraem seus agentes polinizadores e garantem uma

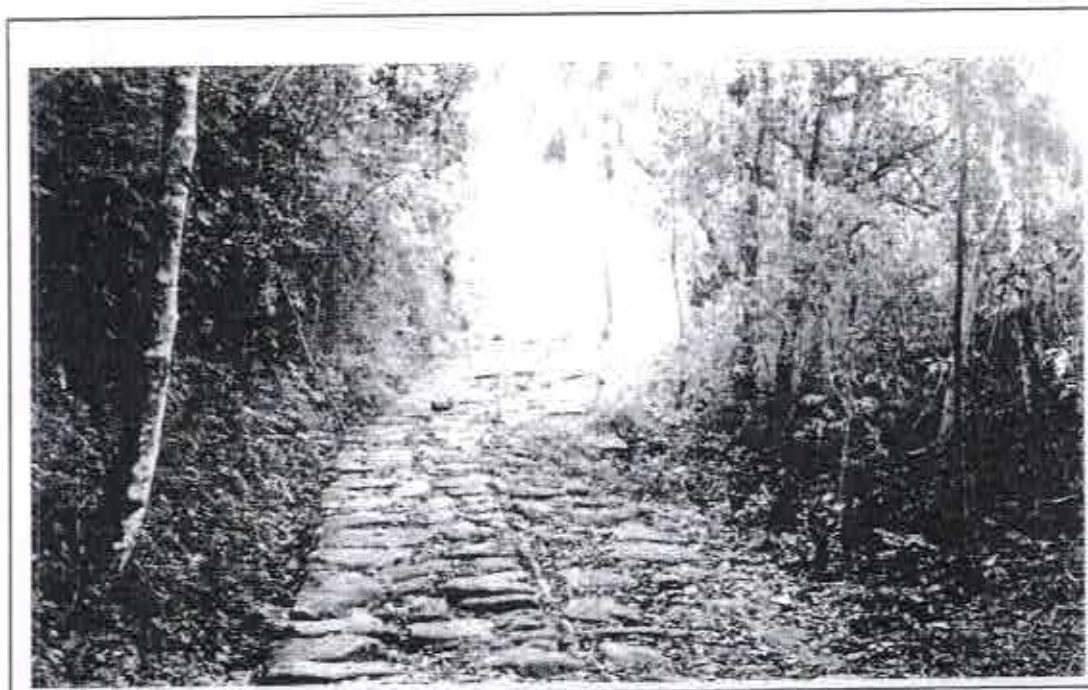


Figura 38: Calçadão de Pedras – trecho Moeda Velha

Foto: Lúcio 2003

A continuidade do trajeto mostra uma conservação muito boa, denotando a qualidade da obra e sua resistência ao tempo. A vegetação já se caracteriza por grande variedade e porte, e, o bucolismo é a tônica deste espaço que culmina em um plano com uma singela nascente de água cristalina e fria que deságua em um cocho tampado de um único tronco. Provável local de descanso de tropas e transeuntes dos remotos anos do séc. XVIII.

Logo adiante a declividade do terreno acentua-se e, surge após curva em aclive à esquerda, a maior largura da obra com registro de 5,3 m e arrimo à direita com 1,7 m de altura (Figura 39). Na seqüência, à margem esquerda, existe um túnel escavado em rocha com 15,0 m de extensão. Há presença de fragmentos de quartzo ao redor da área e é esse mineral o componente da "mina" (Figura 41).

Na seqüência o declive é mais suave apresentando-se um trecho de rara beleza com vegetação abundante representada pelos três extratos: herbáceo, arbustivo e arbóreo. A paisagem impressiona pelo silêncio e tranquilidade que inspira.

O Calçadão, objeto destas análises, é realmente uma obra de engenharia. Como descrito anteriormente possui largura variável, mas sempre dividida em duas "pistas" iguais ao longo dos trechos preservados. É provável que um trabalho de levantamento arqueológico identifique extensão bem maior, uma vez que é perceptível a continuidade de traçado semelhante em áreas que foram erodidas e possivelmente tendo ocorrido soterramento da via original.

No local onde se encerra a parte preservada do Calçadão que ruma em declive, agora sob forma de trilha, em direção a São Caetano da Moeda Velha, se encontram ruínas do complexo da fundição clandestina de moedas.



PREFEITURA MUNICIPAL DE MOEDA

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, CULTURA E LAZER

polinização eficiente; os insetos, em particular as abelhas, utilizam o pólen como fonte de alimento (Freitas, 1991; Bastos, 1995), sendo este a única fonte de alimento nitrogenado para suas larvas. O néctar é a fonte de energia, fornecendo também, material para ser convertido em ácidos graxos e glicogênio" (Howes, 1953).

*Entre os grupos que ocorrem em campo rupestre, está o gênero *Xylocopa*, que inclui mais de 730 espécies, a maioria ocorrendo nos trópicos ou subtropicais, sendo seus ninhos geralmente construídos em plantas mortas (Geling et alii, 1989). *Xylocopa (Diaxylocopa) truxali*, antes conhecida apenas pela descrição do holótipo fêmea feita por Hurd & Moure em 1963, está sendo estudada na Serra da Moeda, quanto ao comportamento, arquitetura do ninho e comportamento de nidificação (Silveira et alii, em preparação) e vem sendo observada também na Serra do Cipó (Silveira et alii, dados não publicados). A espécie foi recentemente incluída na lista de espécies ameaçadas de extinção do Brasil (Ministério do Meio Ambiente, 2003)". (SILVEIRA, 2003, p 1).*

Dentre a diversificada fauna ainda existente na Serra da Moeda cabe destacar a grande variedade de insetos, em especial as diferentes espécies de abelhas (Figura 27) identificadas por (SILVEIRA, 2003, p 7), inúmeras aves como o bem-te-vi, o sabiá laranjeira, o tucano, a siriema, o gavião (Figura 28) e em especial as maritacas que fazem seus ninhos nos ocos das rochas da Serra. Ainda são encontrados alguns mamíferos, como macacos, mico-estrela, caxinguelês, mão pelada, onças, veados, tatu galinha, coelho do mato, gambá, alguns répteis como tiú, calango, várias cobras, etc..

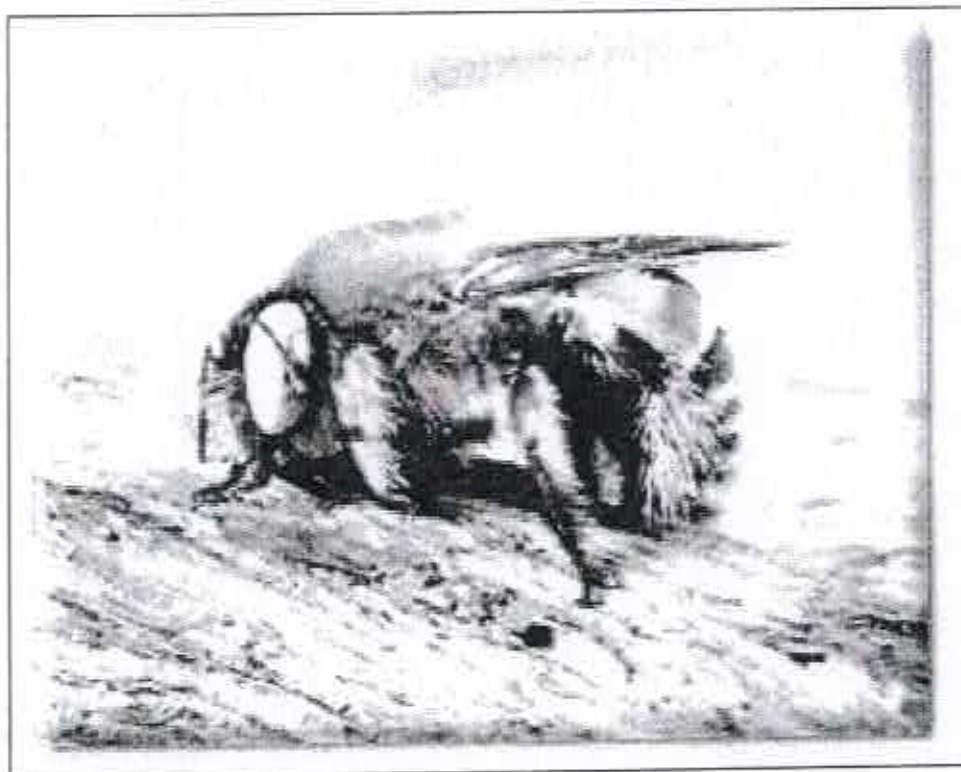


Figura 27: Abelha *Xylu*

Fonte: Madsen, 2003



PREFEITURA MUNICIPAL DE MOEDA

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, CULTURA E LAZER

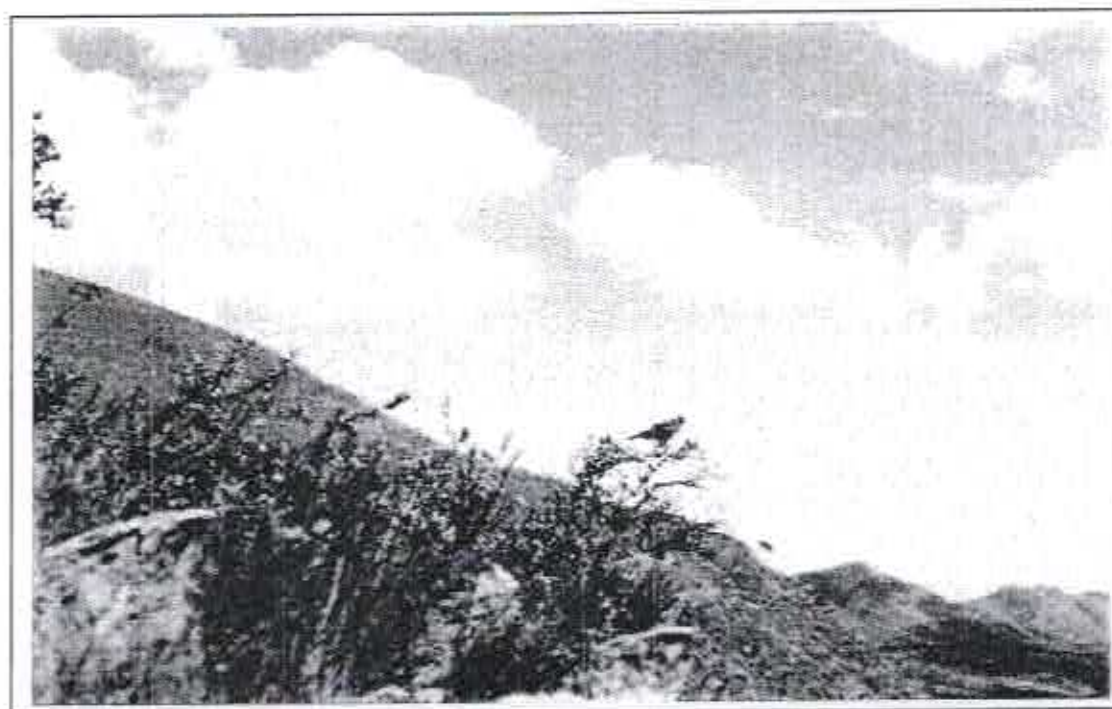


Figura 28: Gavião Preto

Fonte: Rubinho 2003

Quanto aos recursos hídricos, Moeda está em posição bastante satisfatória, o que, no entanto inspira cuidado. É notória a diminuição das águas do município ao longo dos últimos 30 anos. É ao longo das encostas da Serra da Moeda, onde diversas empresas mineradoras insistem em fazer sondagens, que se origina a maior parte dos recursos hídricos que abastecem o município. São dezenas de nascentes (aproximadamente cinquenta) que há duas décadas eram todas perenes e atualmente devido às queimadas naturais ou criminosas, à prática do motocross, aos desmatamentos e à operação de sondas de mineradoras, têm algumas destas um regime intermitente, e são fatores que provocam o lixiviamento de um solo frágil e o conseqüente assoreamento dos cursos de água. Ainda assim é o município de Moeda, no Colar Metropolitano da Região Metropolitana de Belo Horizonte, o que possui o maior aquífero subterrâneo.

A Serra de Moeda é importante pelas características acima mencionadas e também pelos registros da época da colonização de Minas Gerais e do Brasil. Foi área de exploração de ouro e guarda até hoje trechos da malha secundária da Estrada Real, construída no século XVII, a única autorizada pela Coroa, que no chamado "Caminho Velho" ligava o porto da cidade de Parati à Vila Rica e no chamado "Caminho Novo" ligava o porto da cidade do Rio de Janeiro à Vila Rica. Posteriormente, no começo do século XVIII, foi construída a chamada "Rota dos Diamantes" que ligava a cidade de Ouro Preto ao Arraial do Tejuco, a cidade de Diamantina.(Figura 29)

Esta estrada secundária foi construída por escravos do rico fazendeiro José de Paula Peixoto (Enciclopédia dos Municípios Brasileiros, p. 184), para interligar o comércio entre Piedade do Paraopeba, São José, São Caetano da Moeda, Coco, Porto Alegre, Ouro Preto, Mariana e Barbacena, nos primórdios do século XVIII, com estrutura invejável, calçada por grandes lajes



PREFEITURA MUNICIPAL DE MOEDA

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, CULTURA E LAZER

de quartzito. Porém alguns trechos desta estrada já existiam no século XVII, interligando Ouro Preto, Mariana, Barbacena e Congonhas com o oeste de Minas Gerais, em especial a vila de Pitangui, com o triângulo Mineiro e Goiás. Hoje a Estrada Real transformou-se no maior projeto turístico em implantação no Brasil. Para melhor compreensão e localização das potencialidades dos caminhos citados, foram divididos em dez trechos. Moeda é um dos municípios que compõem o trecho "de Catas Altas da Noruega a Itabira", e que se localiza ao norte e ao redor da histórica cidade de Ouro Preto – Patrimônio Histórico-Cultural da Humanidade.

A Serra de Moeda é um dos bens mais importantes para o Município de Moeda, principalmente devido à flora, fauna e belezas naturais. Sua proteção e preservação são importante devido à sua beleza, raridade, valor científico, cultural, histórico, de lazer e valor econômico. A destruição deste valioso patrimônio natural, paisagístico, histórico e cultural coloca em xeque a vocação turística do município.

3.1 JUSTIFICATIVA HISTÓRICA PARA O NOME "SERRA DA MOEDA".

A designação Moeda para o município e a cidade é, segundo consta (COSTA, 1997, p. 286), toponímia originária da Serra da Moeda, denominação que passou a ter a Serra do Paraopeba em decorrência de ali ter sido descoberto e destruído em 1732, pela coroa portuguesa, uma fundição clandestina de moedas com o intuito de burlar o fisco. Esta fundição clandestina funcionou por três anos numa fazenda de nome original "Fazenda da Boa Memória", para uns ou "Fazenda Bom Sossego" para outros, dentro da sesmaria de Manoel Francisco Teixeira Sobreira, próximo de um povoado antigo de nome "Jesus, Maria e José da Boa Vista". Fazenda esta de propriedade de Caetano Borges, sobrinho de Francisco Borges de Carvalho, sócio de Inácio de Sousa Ferreira, falsários que já atuavam na província do Rio de Janeiro, e que para cá vieram por contar com a cumplicidade de Manuel de Afonseca, secretário do Governador da Província Dom Lourenço de Almeida. Após prisão dos falsários, os moradores da região identificaram o casarão como "Fazenda da Moeda" e a serra que abrigou em seus contrafortes as instalações clandestinas da dita fundição, passou a ser designada como "Serra da Moeda".(Figura 30)



PREFEITURA MUNICIPAL DE MOEDA

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, CULTURA E LAZER

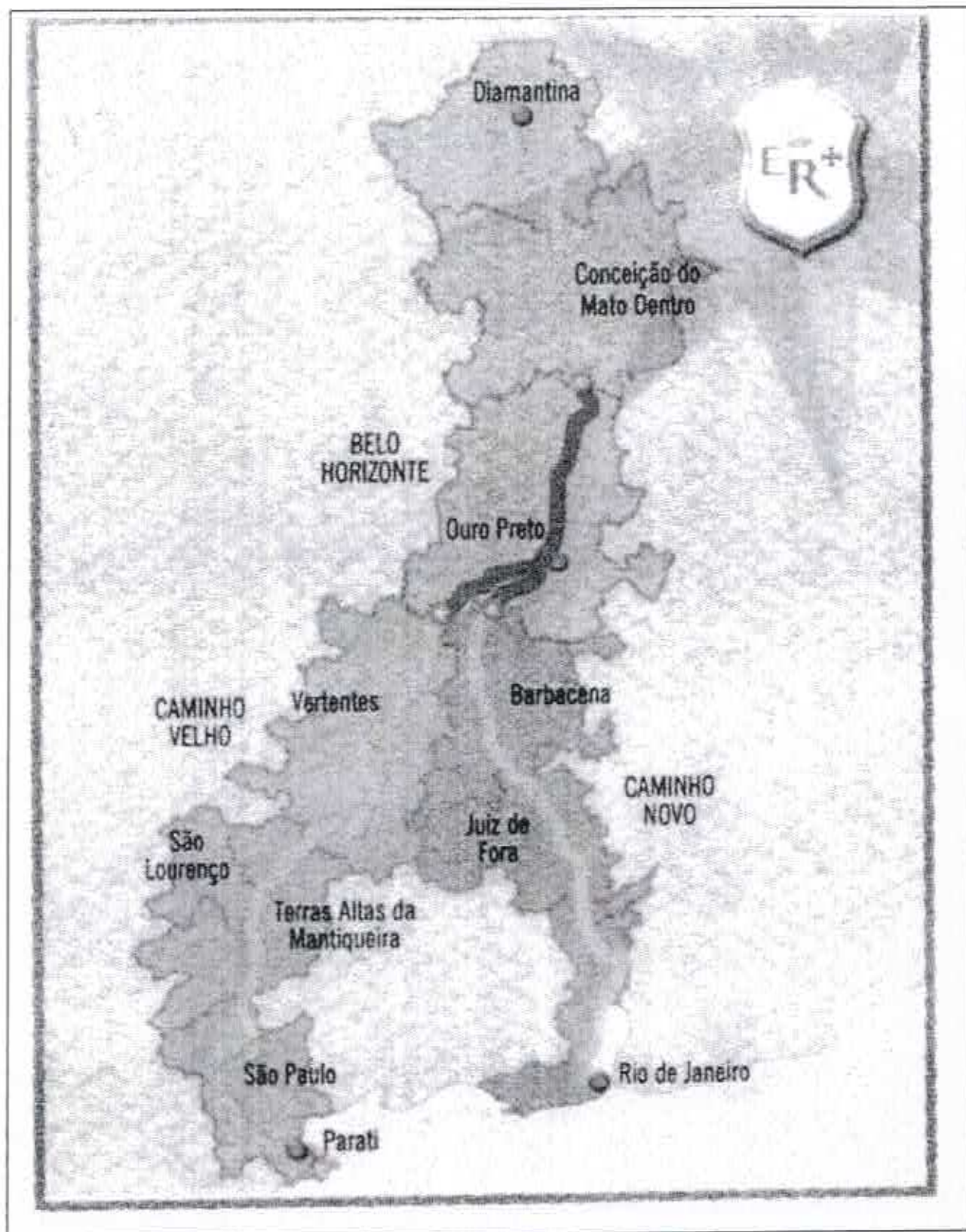


Figura 29: Mapa da Estrada Real

Fonte: IER 2004



PREFEITURA MUNICIPAL DE MOEDA

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, CULTURA E LAZER

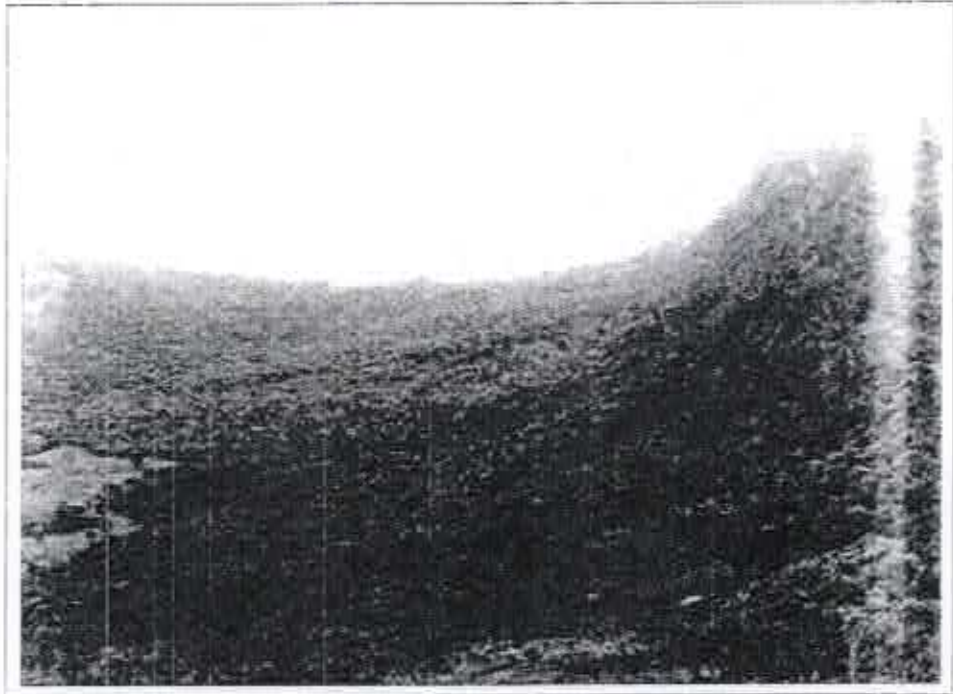


Figura 30: Mata no contraforte da serra-Moeda Velha Foto:Patricio 2003



Figura 31: Croqui ruínas Brumadinho Fonte: Jardim&Jardim 1982



PREFEITURA MUNICIPAL DE MOEDA

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, CULTURA E LAZER

4.0 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS BENS CULTURAIS EXISTENTES NO PERÍMETRO DE TOMBAMENTO.

Se não bastassem as riquezas naturais existentes na Serra da Moeda e o conjunto paisagístico que a mesma compõe; os sentidos que lhe são atribuídos pela população e a referência que é na região e no estado de Minas Gerais; ela ainda abriga alguns exemplares significativos do período colonial de nossa história.

4.1 RUÍNAS DA FUNDIÇÃO CLANDESTINA DE MOEDAS DE OURO.

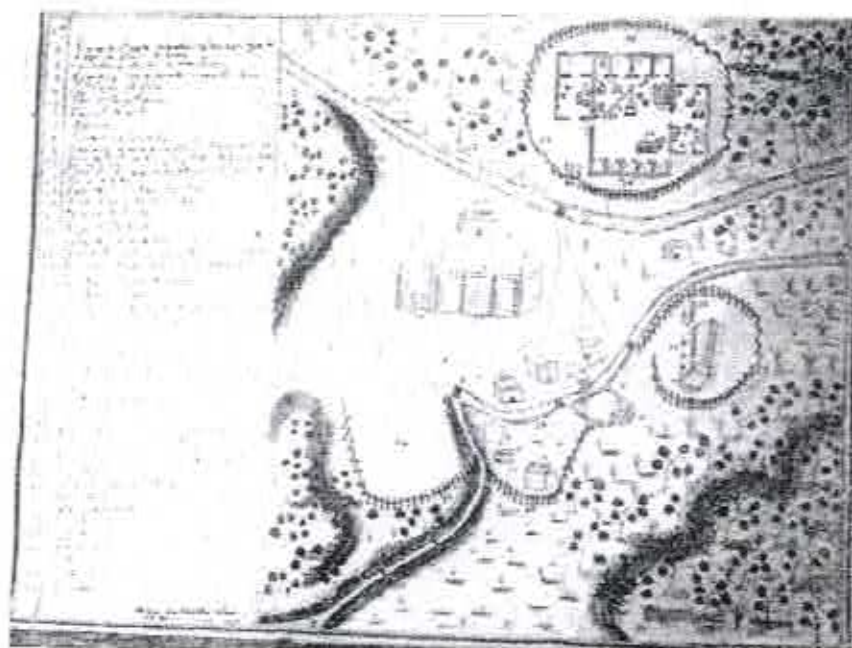
Esta fundição clandestina funcionou por três anos numa fazenda de nome original "Fazenda da Boa Memória" ou "Fazenda Bom Sossego", próxima de um povoado antigo de nome "Jesus, Maria e José da Boa Vista". Com a prisão de parte do bando pelo Ouvidor Geral de Sabará nos limites da fazenda, os demais fugiram para a Fazenda dos Martins, dali para a Fazenda Palestina, depois para a Fazenda Folha Larga, até chegarem a São Paulo, onde alguns foram capturados e enforcados.

No livro História e riqueza do Município de Brumadinho, encontramos a defesa da hipótese de as ruínas da aludida fundição clandestina serem na verdade as ruínas que se encontram hoje naquele município abaixo do condomínio Retiro das Pedras, conhecidas com o nome de "Forte de Brumadinho". (Figura 31) Argumentam os autores (JARDIM & JARDIM, 1982, p30) que (LIMA JUNIOR, 1953, p 188) estaria equivocado porque o povoado "Jesus, Maria e José da Boa Vista" é o atual povoado de Melo Franco, não podendo ser, portanto, as famosas ruínas, as localizadas próximas à capela de São Caetano da Moeda. Porém, a documentação em que se baseia LIMA JUNIOR diz claramente: "... estabelecido com uma fazenda na serra do Paraopeba, mais ou menos próximo de um povoado antigo de nome Boa Vista.". Por outro lado, muitas são as ruínas e vestígios de construções e calçadas, próximas umas das outras, nos dois municípios, sugerindo a veracidade do documento histórico redigido por Francisco Borges de Carvalho, denunciando ao Ouvidor Geral de Sabará Diogo Cotrim de Sousa, a localização da fundição clandestina. Se não bastasse, encontra-se no Arquivo Público Mineiro cópia integral das diligências e processos dos culpados, inclusive um mapa croqui minucioso das instalações da fábrica de moedas, no Paraopeba, apreendido pelo Ouvidor de Sabará, e que se encontra reproduzido neste inventário (Figura 32). Ainda segundo o arqueólogo Fabiano Lopes de Paula, em comunicação pessoal, informou que após levantamento das ruínas de São Caetano em 1985 (Figura 33), estas correspondem aos croquis anexos ao processo do desmantelamento do bando de falsários na primeira metade do século XVI, que se encontram no Arquivo Público Mineiro.



PREFEITURA MUNICIPAL DE MOEDA

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, CULTURA E LAZER



Este croqui da fábrica de Serra Paraopeba foi levantado por João de Deus de Almeida, engenheiro de Minas Gerais, em 1780. O croqui mostra a planta da fábrica, com os seus edifícios e a disposição dos seus moinhos. A fábrica foi construída por João de Deus de Almeida, em 1780, e foi a primeira fábrica de açúcar construída no Brasil. O croqui é uma reprodução de um documento original que se encontra no Arquivo Público Mineiro.

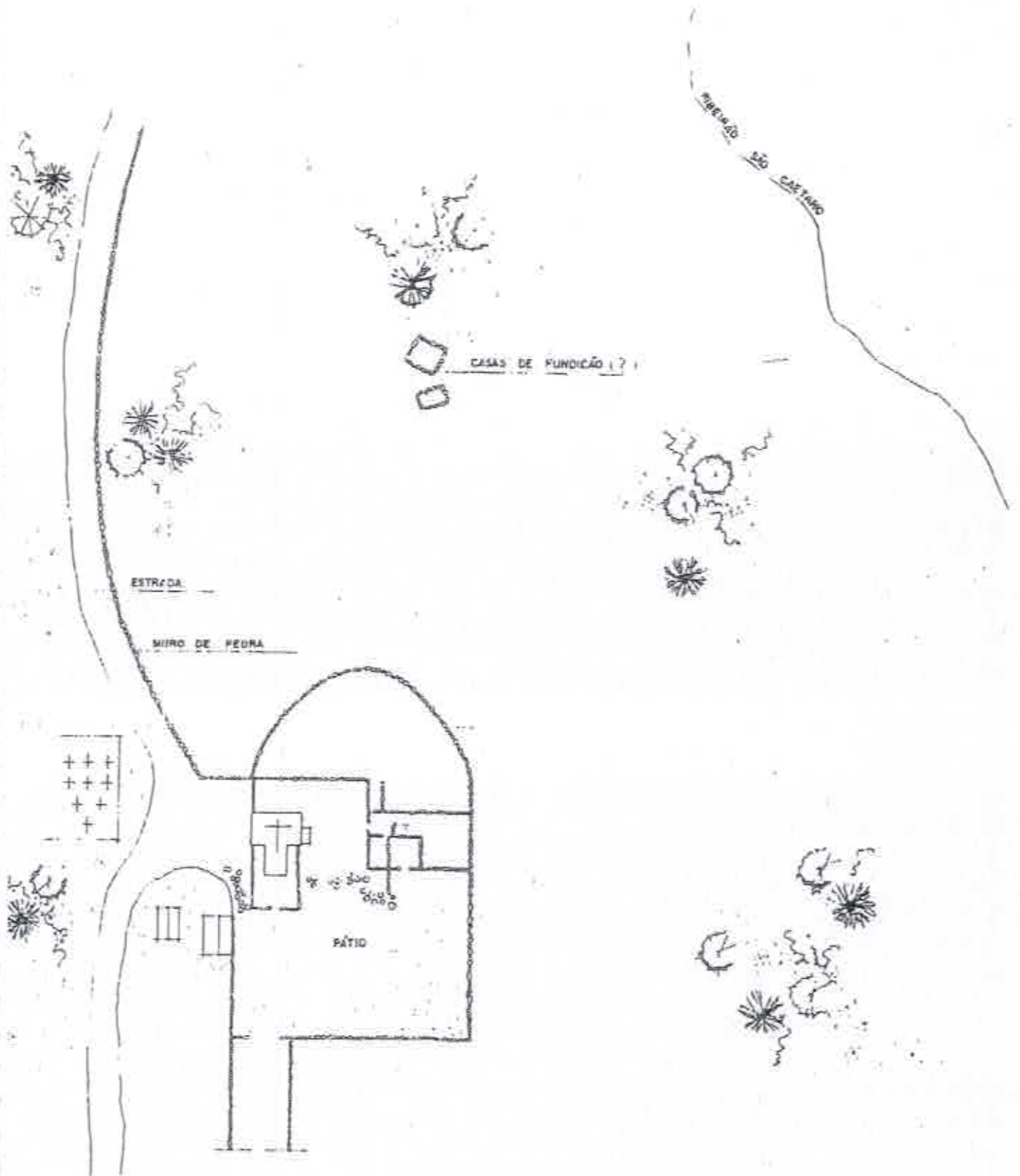
Figura 32: Croqui fábrica Serra Paraopeba

Fonte: Arquivo Público Mineiro



PREFEITURA MUNICIPAL DE MOEDA

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, CULTURA E LAZER



CROQUI
SCL. ESCAL. A

Figura 33: Croqui ruínas São Caetano

Fonte: IEPHA 1985



PREFEITURA MUNICIPAL DE MOEDA

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, CULTURA E LAZER

Nos ANAIS DA V JORNADA SETECENTISTA realizada em Curitiba/2003, o trabalho "Mineração Colonial: Arqueologia e História", apresentado por GUIMARÃES et al informa:

"As pesquisas arqueológicas desenvolvidas pela equipe do Laboratório de Arqueologia da FAFICH/UFMG, no sítio Forte de Brumadinho⁽²⁴⁾ é um exemplo que merece ser citado. A tradição oral (regional) identifica as ruínas do Forte como remanescentes das instalações de um fábrica de "moeda falsa" que funcionou entre os anos de 1729-1731 nos contrafortes da Serra da Moeda (o nome inclusive está associado a esta fábrica). No entanto, a partir de uma análise comparativa dos vestígios identificados no sítio com as estruturas indicadas em uma planta da fábrica, feita na devassa promovida pelas autoridades régias, quando o crime foi descoberto, constatou-se que aqueles não correspondiam às instalações da antiga empresa sonegadora.

Na verdade, o conjunto de vestígios identificados no sítio Forte de Brumadinho permite afirmar tratar-se da sede administrativa de uma grande unidade mineradora característica do período colonial mineiro.

Por outro lado, uma pesquisa histórico-documental permitiu localizar as ruínas da fábrica no atual lugarejo denominado "São Caetano da Moeda", confirmando assim as indicações da pesquisa arqueológica."

Por estas evidências conclui-se que as ruínas de Brumadinho são da sede de uma mineradora do período colonial (Figura 34) e a existência em São Caetano, não de uma construção, mas de um complexo de edificações, (Figuras 35 e 36) assim descritas pelo sócio e delator de Inácio de Sousa Ferreira, Francisco Borges de Carvalho, em carta enviada ao Ouvidor:

Passados os riscos iniciais,....."tem V.M. antes de chegar à casa de vivenda, uma ponte de cento e tantos palmos de comprimento, que é somente a passagem que há para a dita casa, por estar o mais tomado pelo açude que reparte as águas de um córrego em muita distância e de altura de trinta e tantos palmos sobre que está fabricada a dita ponte e esta com uma porteira no meio que ainda não está posta, mas trabalha-se nela com muita força, e posta que seja, tem muito dificultosa entrada porque se há de fechar com corrente de ferro e três sentinelas à vista toda a noite, e ninguém pode invadir a dita passagem sem ser morto, por estar a peito descoberto. Daí a distância de vinte e cinco passos, estão as casas de vivenda com uma terreno grande e na entrada, a mão esquerda, ficam as senzalas dos negros que têm três portas para o terreiro e cento e quarenta passos de comprimento. Entre as casa de vivenda e as senzalas, a distância é de 20 palmos, assim, de umas como de outras está a capela com portas para o terreiro e pegado na capela-mor, à mão esquerda está uma casinha feita para tribuna, donde dorme o dito meu sócio Inácio de Souza e às vezes um frade que assiste à roça para dizer missa. Tem quatro ou cinco armas de fogo dentro na dita casa e, pela banda de trás; tem a dita casinha uma janela, à mão direita da capela. Junto também à capela-mor está outra casinha que serve de sacristia e nesta dorme Miguel de Torres. Tem também armas de fogo e se comunica, por dentro da dita casa, com a casa em que dorme o dito meu sócio e deve haver muito cuidado em cercar



PREFEITURA MUNICIPAL DE MOEDA

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, CULTURA E LAZER

a dita capela. À mão direita dela fica a casa da vivenda que ainda se não acha senão que com duas casas acabadas. Na primeira na entrada à mão esquerda, assisto eu e logo na outra pegada assiste Antônio de Souza sobrinho do dito meu sócio, e mais Francisco Tinoco, que também tem armas dentro. Por detrás das ditas casas, está a cozinha donde assiste o cozinheiro e mais alguns pretos. Estes também têm armas de fogo. Tudo isto se deve tomar e cercar com cautela, porque de todas estas partes se pode fazer fogo a peito coberto, com muito dano para os de fora. Tem V. M. logo mais, à mão direita da casa da vivenda, um caminho que vai ter a uma olaria e por detrás dela desce um caminho, que conduz à passagem de um córrego, donde está um rancho chamado a ferraria velha. Passado o dito córrego, tem uma ponte que tem contígua uma passada por entre matos virgens, que tem distância de 300 passos, mais ou menos, se divide em dois. O da mão direita vai ter a outra ferraria, donde assistem José Faria Coimbra e José de Souza Salgado e três ou seis negros seus, também com suas armas de fogo, à qual casa se passa para ela por uma ponte pequena sobre um córrego, a qual casa está toda arcada de estacada de pau a pique..... O caminho que toma a mão esquerda da dita picada vai direito à casa de fundição e moeda, e nela assistem sempre, de noite e de dia, sete ou oito brancos, com armas de fogo, bem prevenidos. Na entrada para ela, está uma ponte que tem vinte palmos de comprido com uma porteira no principio, fechada dia e noite com uma corrente de ferro e sua fechadura e toda a dita casa fortificada com uma grande estacada de pau a pique, que se não pode entrar por ela senão pela dita porta". (Lima Júnior, 1953, pp. 205-212).

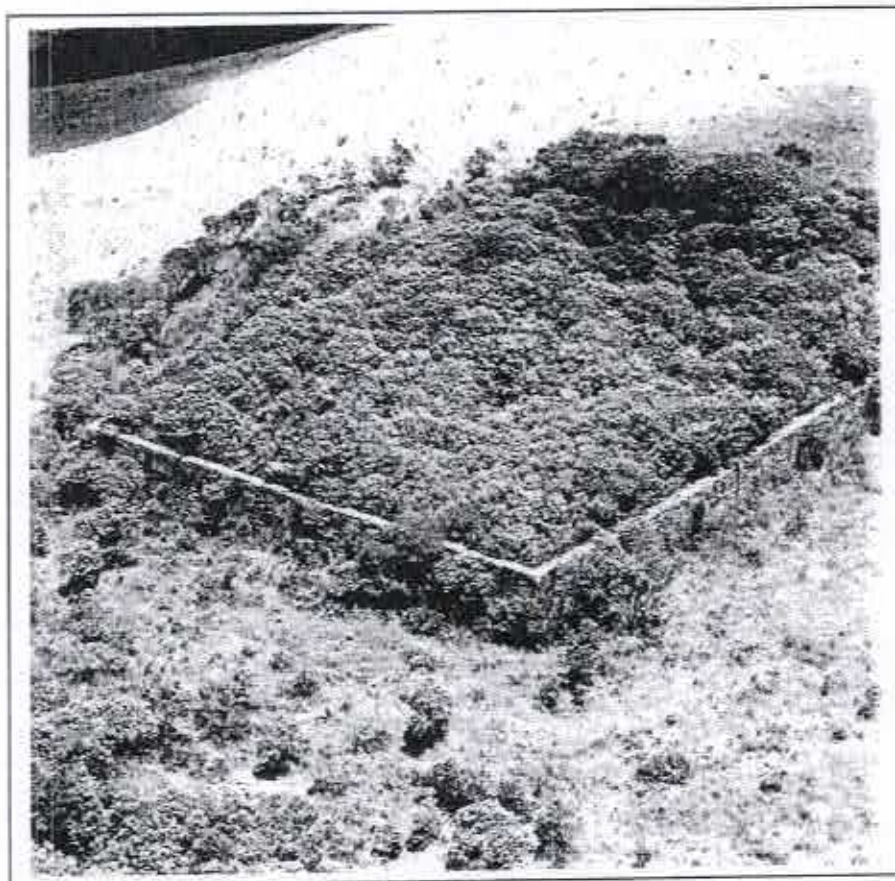


Figura 34: Ruína Mineradora - Brumadinho

Fonte: MBR 1985



Figura 35: Ruínas São Caetano

Foto: Patrício - 2004

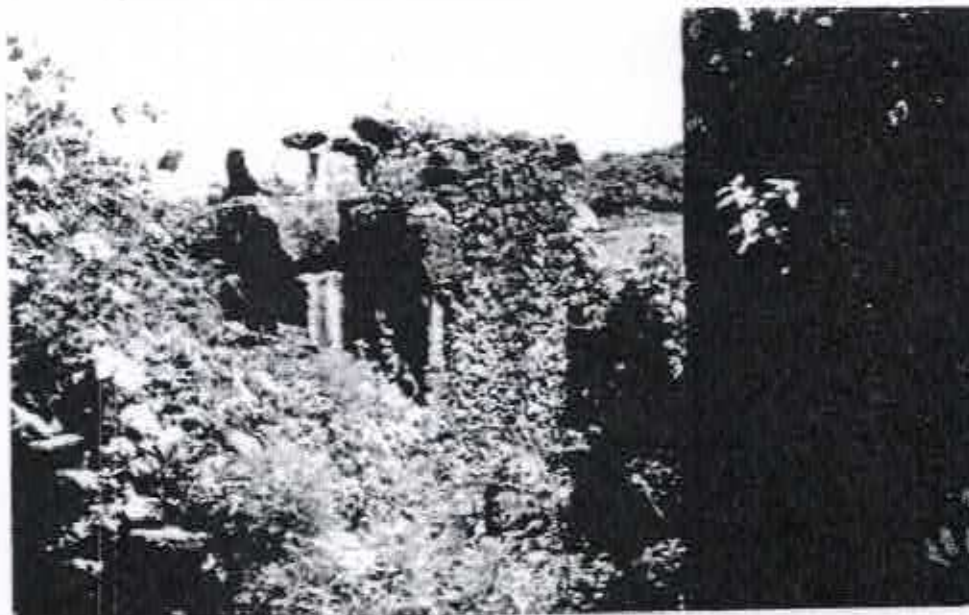


Figura 36: Ruína São Caetano – parte do complexo Foto: Patrício – 2004



PREFEITURA MUNICIPAL DE MOEDA

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, CULTURA E LAZER

4.2 O CALÇADÃO.

Início percurso – Altitude	1440 m	S. 20° 16' 12.6"	W. 43° 57' 33.5"
Entrada túnel – Altitude	1415 m	S. 20° 16' 12.0"	w. 43° 57' 43.3"

Este é o nome que a comunidade local dá a vários trechos da estrada construída nos séculos XVII e XVIII ligando os povoados da região até o alto da serra nos limites da antiga Estrada Real.

O trecho de Moeda Velha: entre o ponto de acesso pela MG 825 até os primeiros vestígios do calçadão percorre-se aproximadamente 500m numa vegetação de campo rupestre que tomou lugar de uma paisagem vegetal mais complexa, com provável extrato arbóreo marcante, possivelmente devido às constantes queimadas e/ou desmatamentos.

É neste trecho que se localiza uma escavação, com características de uma mina abandonada: boca de 1,70 m de altura e aproximadamente 1,0 m de largura, apresentando escoramento nas laterais e teto, e comprimento em torno dos 30,0 m (Figura 37).

Caminhando no calçadão é que pode-se perceber a magnitude da obra. Apresenta uma estrutura sólida com barramento lateral composta de blocos de pedra de dimensões variadas e com relativa simetria. A largura neste trecho é de 3,60m dividida em duas "pistas" iguais, por pedras de alinhamento perpendicular ao piso (Figura 38). A lateral contígua ao declive deixa a vista uma canaleta de escoamento pluvial com largura de 0,75 m X 0,25 m de profundidade.



Figura 37: Calçadão de Pedras – trecho Moeda Velha

Foto: Lúcio 2003



PREFEITURA MUNICIPAL DE MOEDA

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, CULTURA E LAZER



Figura 39: Calçadão de Pedras – trecho Moeda Velha

Foto: Lúcio 2003



Figura 40: Calçadão de Pedras – trecho Moeda Velha

Foto: Lúcio 2003



PREFEITURA MUNICIPAL DE MOEDA

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, CULTURA E LAZER

O trecho do Azevedo: é um trecho menor e menos conservado que o de Moeda Velha, sendo constituído na realidade por três seguimentos (Figuras 41 e 42). Acredita-se que faça parte do conjunto formado pelo trecho de Brumadinho, Moeda Velha, Azevedo, Belo Vale, até chegar à Fazenda Boa Esperança.

Trecho 1 – Altitude 1.225 m	S. 20 ^o 19' 09.5"	W. 43 ^o 56' 50.3"
Trecho 2 – Altitude	S. 20 ^o 19' 05.2"	W. 43 ^o 56' 47.6"
Trecho 3 – Altitude 1.464 m	S. 20 ^o 19' 24.1"	W. 43 ^o 56' 24.4"

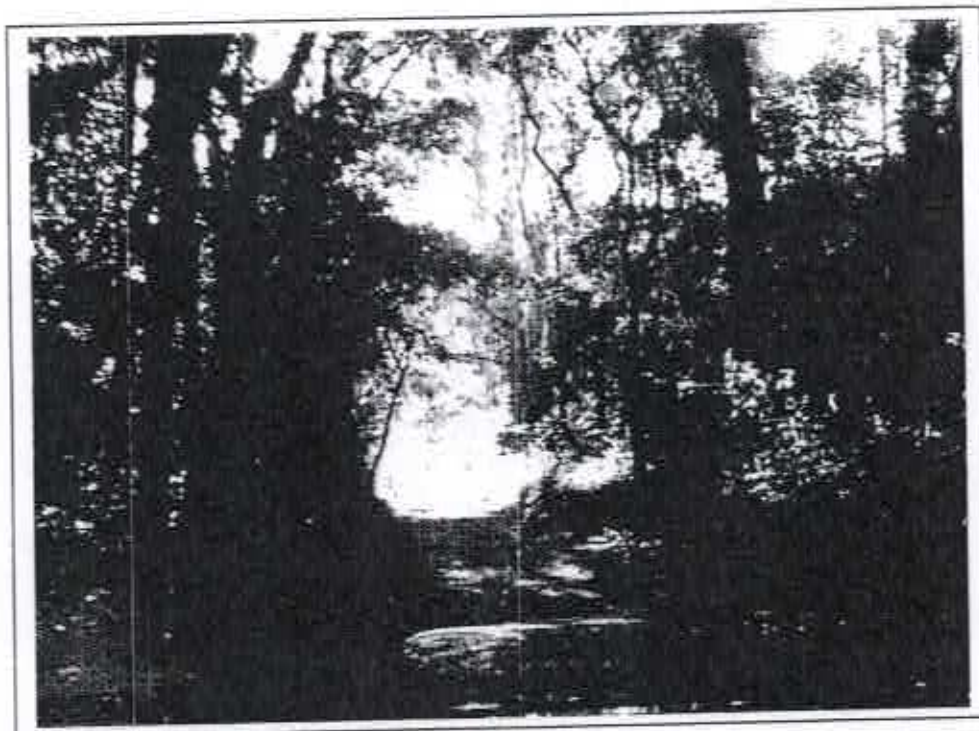


Figura 41: Calçada de Pedras. Trecho Azevedo

Foto: Patrício 2004.

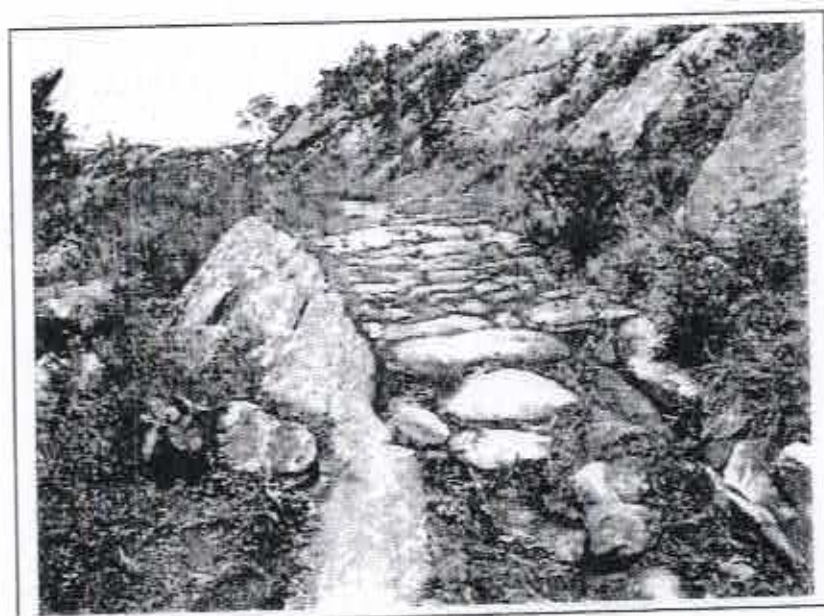


Figura 41: Calçada de Pedras. Trecho Azevedo

Foto: Patrício 2004



PREFEITURA MUNICIPAL DE MOEDA

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, CULTURA E LAZER

4.3 CAPELA DE SÃO CAETANO DA MOEDA.

Localização: Atitude 1.023 m S. 20^o 16' 18.9" W. 43^o 59'04.5

A fazenda pertencente a Caetano Borges, sobrinho do falsário Francisco Borges de Carvalho, sócio de Inácio de Sousa Ferreira, serviu de base para a construção do complexo de fabricação clandestina de moedas no Paraopeba, nos idos de 1730, e já possuía uma capela. Próximo a ela

"desenvolveu-se depois o arraial de São Caetano da Moeda, cuja igreja com pequenas modificações, é a mesma construída pelos Borges, e onde se deu a luta final do assalto dirigido pelo Ouvidor de Sabará, Diogo Cotrim". (LIMA JUNIOR, 1953, p. 188).

Ela já era paróquia em 1750 com uma significativa população .

"Capela Curada de São Caetano da Moeda – Sabe-se que provisão de 1749 nomeou capelão para São Caetano da Casa da Moeda, o que faz supor que a primitiva capela seja anterior àquele ano. É edificação demolida e substituída por edificação de mesma inovação. O antigo arraial é hoje povoado de São Caetano do distrito de Caco, no município de Moeda". (OLIVEIRA, 1998, p. 367).

A capela que ainda hoje existe sofreu, em épocas distintas, alterações significativas no seu interior. A última, muito recente, descaracterizou significativamente o interior da mesma. Reforma feita pelos moradores locais sem nenhum projeto ou orientação técnica, introduziu vários acabamentos modernos que em época oportuna merecem ser retirados, e a capela no seu conjunto restaurada. (Figura 42)



Figura 42: Capela São Caetano – Moeda Velha

Foto: Patrício 2004



4.4 BAIXO RELEVO EM PEDRA.

Consiste de um grande bloco único de pedra existente no alto da Serra da Moeda, com características que indicam não se tratar de um marco natural, mas um objeto construído pelo homem com o objetivo de demarcar o território. Compõe-se de dois arcos, um côncavo e outro convexo, aparentando um olho, feito em técnica de baixo relevo esculpido em um bloco de pedra distinta das demais existentes no entorno, medindo aproximadamente 1,0 m x 1,0 m x 0,80 m. A parte interna aos dois arcos tem uma pigmentação de cor ocre que contrasta com a tonalidade do restante do bloco. (Figura 43)

Segundo o geógrafo Caio M. S. Lemos, existe nas proximidades da cidade de Parati-RJ um outro marco com a mesma descrição e os dois fariam parte da demarcação de uma Capitania Hereditária, porém este dado carece de pesquisa e documentação comprobatórias, aceitas cientificamente.

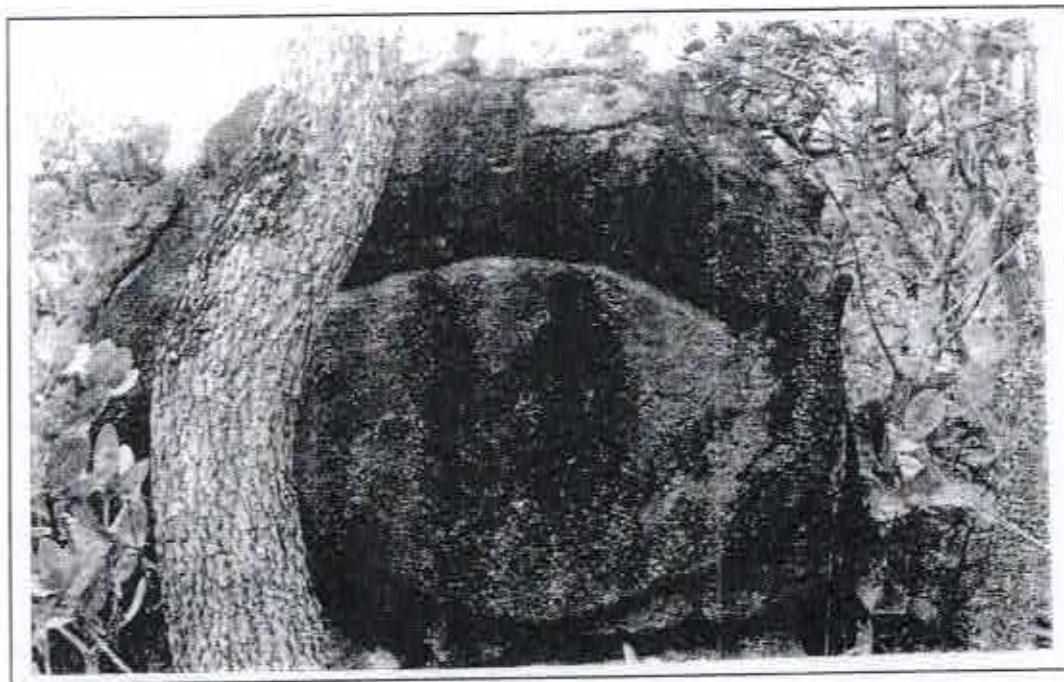


Figura 43: Marco entalhado em pedra

Foto: Patrício 2003



PREFEITURA MUNICIPAL DE MOEDA

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, CULTURA E LAZER

5.0 PERÍMETRO DE TOMBAMENTO.

Área do tombamento: 3016 ha

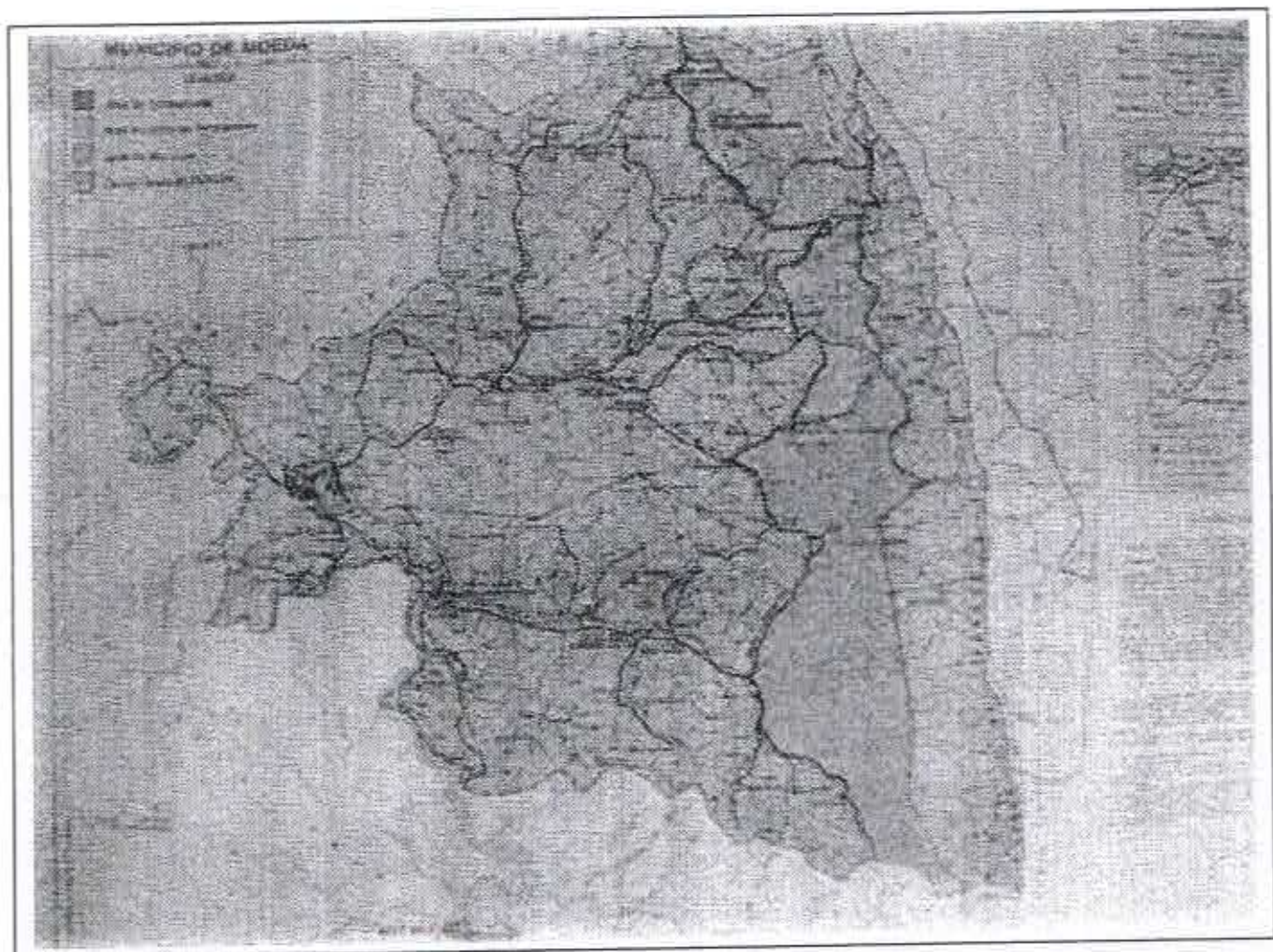


Figura 44: Perímetro de Tombamento e do Entorno Base: Mapa Moeda IGA 1984

5.1 MEMORIAL DESCRITIVO DA ÁREA DE TOMBAMENTO.

O perímetro da área tombada inicia no encontro dos limites dos municípios de Itabirito, Brumadinho e Moeda na crista da Serra, descendo pelo limite entre Brumadinho e Moeda até o ponto GPS nº 6. Segue a estrada até o ponto GPS nº 1, subindo o asfalto até o ponto GPS nº 7 e deste sucessivamente até o ponto GPS nº 19, todos interligados por linhas retas, sendo o último no limite dos municípios de Moeda e Belo Vale. Daí segue o limite destes municípios até



PREFEITURA MUNICIPAL DE MOEDA

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, CULTURA E LAZER

encontrar o triplice limite Moeda, Belo Vale e Itabirito. A partir deste ponto, segue pela cumeeira da serra até encontrar o ponto inicial, seguindo sempre o limite entre Moeda e Itabirito. (Figura 44)

Estrada moeda velha – perímetro inferior do tombamento

- 1 – entroncamento asfalto / estrada Moeda Velha
Altitude 1.110m S.20° 17' 31.4" W.43° 57' 59.4"
- 2 – estrada Hotel Cachoeiras da Serra
Altitude 970m S.20° 17' 16.8" W.43° 58' 31.4"
- 3 – porteira Fazenda Grota do Urubu
Altitude 969m S.20° 16' 53.9" W.43° 58' 54.2"
- 4 – entroncamento São Caetano / Moeda Velha
Altitude 1.016m S.20° 16' 24.3" W.43° 56' 14.2"
- 5 – campo de futebol
Altitude 988m S.20° 15' 55.7" W.43° 59' 35.1"
- 6 – divisa Moeda Velha / Brumadinho
Altitude 1.076m S.20° 15' 22.4" W.43° 59' 24.0"
- 7 – cachoeira dos Eucaliptos (no asfalto)
Altitude 1231 m S. 20° 17' 11.5" W. 43° 57' 27.1"
- 8 – Vieira (final do condomínio)
Altitude S. 20° 17' 51.2" W. 43° 57' 26.1"
- 9 – Divisa Rogério e Elza
Altitude 1233 m S. 20° 18' 22.5" W. 43° 57' 13.9"
- 10 – Divisa Terezinha e Saulo
Altitude 1104 m S. 20° 18' 46.8" W. 43° 57' 09.7"
- 11 – Azevedo
Altitude S. 20° 19' 08.2" W. 43° 56' 52.2"
- 12 – Antigo campo de futebol
Altitude S. 20° 19' 40.0" W. 43° 57' 06.5"
- 13 – Paredão (queda do córrego Pessegueiro)
Altitude 1.100 m S. 20° 19' 52.7" W. 43° 56' 46.9"
- 14 – Marinho da Serra (final do povoado)
Altitude S. 20° 20' 11.0" W. 43° 57' 24.2"



PREFEITURA MUNICIPAL DE MOEDA

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, CULTURA E LAZER

15 – Trilha de Itabirito para Ouro Preto (porteira)
Altitude 1.005 m S. 20^o 22' 18.0" W. 43^o 56' 59.9"

16 – Divisa Mozart com Zé Grande
Altitude 990 m S. 20^o 23' 08.3" W. 43^o 57' 10.5"

17 – Divisa Zé Grande com Zé Edmar (cachoeira)
Altitude 1044 m S. 20^o 23' 50.7" W. 43^o 56' 37.0"

18 – Divisa Zé Grande com Zé Edmar (bica d'água)
Altitude 1.098 m S. 20^o 24' 02.4" W. 43^o 56' 42.0"

19 – Divisa Zé Grande com Zé Edmar com Belo Vale
Altitude 1.101 m S. 20^o 24' 08.6" W. 43^o 56' 42.9"



6.0 ÁREA DE ENTORNO DO BEM TOMBADO.



Figura 45: Perímetro tombamento e entorno, pontos GPS.



6.1 MEMORIAL DESCRITIVO DA ÁREA DE ENTORNO

Optamos por no trecho de Moeda Velha ter uma área de tombamento mais ampliada, em função dos sítios arqueológicos e históricos lá situados, e pela facilidade de demarcação seguindo a estrada existente. Assim neste trecho não existe área de entorno. Esta começa no ponto GPS nº 1 (estrada asfaltada com estrada de terra), seguindo pela estrada de terra, sucessivamente pelos pontos demarcados até o ponto GPS nº 19 no limite de Moeda com Belo Vale, daí seguindo sempre por este limite até encontrar o ponto GPS nº 19 do perímetro de tombamento. A partir deste ponto o limite é a área tombada até o ponto GPS nº 7 da área de tombamento, daí descendo pela estrada asfaltada até o ponto inicial. (Figura 45)

1 – estrada (asfalto)/ Vieira de Cima Altitude 1.090 m	S. 20 ^o 17' 34.5"	W. 43 ^o 58' 03.6"
2 – ponte sobre Ribeirão Contendas Altitude 1.014 m	S 20 ^o 17'45.7"	W.43 ^o 58' 10.2"
3 – Vieira de Baixo Altitude 1.073 m	S. 20 ^o 18' 13.8'	W. 43 ^o 58' 16.8"
4 – Entrada para o loteamento Fernando Altitude 1.130 m	S. 20 ^o 18'24.6"	W. 43 ^o 58' 11.2"
5 – Peixoto (córrego) Altitude 1.000 m	S. 20 ^o 19'.8.5"	W. 43 ^o 58' 13.2"
6 - Cachoeira Divisa Peixoto/Azevedo/Bela Vista Altitude 1.002 m	S. 20 ^o 19' 25.2"	W. 43 ^o 58' 11.2"
7 – Capela Bela Vista Altitude 929 m	S. 20 ^o 19' 24.7"	W 43 ^o 58' 21.3"
8 – Encruzilhada Estrada para Marinho da Serra Altitude 920 m	S. 20 ^o 19' 42.8"	W. 43 ^o 58' 50.8"
9 – Córrego do Semeão Altitude 921 m	S. 20 ^o 19'57.4"	W. 43 ^o 58'36.9"



PREFEITURA MUNICIPAL DE MOEDA

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, CULTURA E LAZER

- 10 – Entrocamento Lagoa Seca/Marinho da Serra
Altitude 961 m S. 20^o 20' 24.6" W. 43^o 58' 28.3"
- 11 – Marinho da Serra (ponte)
Altitude 979 m S. 20^o 20' 27.5" W. 43^o 57' 54.0"
- 12 – Entrada para Cachoeira Paiolino
Altitude 900 m S. 20^o 21' 06.9" W. 43^o 58' 15.4"
- 13 – Ponte para Taquaraçu
Altitude 840 m S. 20^o 21' 45.6" W. 43^o 58' 38.1"
- 14 – Entrada da Barra (entrada trilha Ouro Preto)
Altitude 852 m S. 20^o 22' 05.4" W. 43^o 58' 04.2"
- 15 – Cachoeira do Limoeiro – estrada
Altitude 919 m S. 20^o 22' 51.5" W. 43^o 57' 42.6"
- 16 – Entrada para Fazenda Mozart
Altitude 935 m S. 20^o 23' 08.6" W. 43^o 57' 36.3"
- 17 – Segunda ponte entrada para Taquaraçu
Altitude 934 m S. 20^o 23' 07.9" W. 43^o 57' 39.6"
- 18 – Porteira do Zé
Altitude 942 m S. 20^o 23' 24" W. 43^o 57' 32.1"
- 19 – Divisa Moeda/Belo Vale
Altitude S. 20^o 23' 53.2" W. 43^o 57' 21.9"



PREFEITURA MUNICIPAL DE MOEDA

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, CULTURA E LAZER

7.0 METODOLOGIA.

Para a delimitação do perímetro de tombamento e entorno, foram considerados os seguintes pontos:

- a) Áreas que (legislação estadual e/ou federal) a Lei 4.771 / 65, com as alterações definidas pela Lei 7.803 / 89, considera como de preservação permanente – Alínea "c" do Artigo 2º, as áreas onde existem nascentes, ainda que intermitentes, e nos chamados "olhos d'água", qualquer que seja a sua situação geográfica num raio de 50 (cinquenta) metros de largura e Alínea "d", que considera como de preservação permanente a vegetação situada no topo de morros, montes, montanhas e serras;
- b) Áreas com alta declividade, inapropriadas para construções, agricultura e/ou pecuária;
- c) Áreas com formações geológicas características, exemplares para o estudo e/ou contemplação das gerações atuais e futuras;
- d) Áreas com formações vegetais características de Campos de Altitude, Cerrado, Canga, Mata Ciliar ou Galeria, e vestígios de Mata Atlântica;
- e) Áreas com indicativo de espécimes vegetais endêmicos;
- f) A demarcação das áreas em mapas foi efetuada com base nos seguintes documentos, estudos e ferramentas:
 - Mapa topográfico – escala 1:50.000 – Município de Moeda – IGA, 1984;
 - Mapa hidrográfico do Município de Moeda, IGAM;
 - Ortofotocarta fornecida pela CEMIG (folhas que abrangem os municípios de Moeda, Brumadinho, Belo Vale, Itabirito e Ouro Preto;
 - Aparelho GPS marca GARMIM V;
 - Programa GTM PRO de navegação por satélite;
 - Lei Ambiental de Moeda;
 - Lei Orgânica do Município de Moeda;
 - Visitas à área, com o intuito de observar estado atual de intervenções antrópicas, e áreas verdes contínuas sem preservação legal;
 - Avaliação da importância histórico-cultural dos sítios arqueológicos existentes na Serra;
 - Avaliação da importância histórico-cultural do corpo da Serra da Moeda como um todo;



PREFEITURA MUNICIPAL DE MOEDA

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, CULTURA E LAZER

8.0 MEDIDAS COMPLEMENTARES E DIRETRIZES GERAIS PARA USO.

- Recomposição da área utilizada como cascalheira;
- Fechamento das trilhas abertas pela prática de motocross e contato com associações de motociclistas com o objetivo de contar com a colaboração de todos no processo de recuperação e preservação ambiental;
- Acionamento dos órgãos competentes solicitando que as empresas mineradoras, responsáveis pela pesquisa na região, façam a reconstituição ambiental das áreas que foram degradadas por atividades dessas empresas;
- Colocação de lixeiras e placas educativas nas cachoeiras, alto da serra ao lado do asfalto, onde existe um mirante natural, e demais pontos turísticos;
- Limpeza de pinturas recentes (escritos e marcas de qualquer natureza) feitas nas rochas da Serra da Moeda;
- Padronização de placas de propaganda, indicações turísticas ou para qualquer outra finalidade, a serem afixadas no perímetro de tombamento e seu entorno. Bem como sua proibição sem a prévia análise e autorização do Conselho Municipal do Patrimônio Cultural;
- Complementação das partes do inventário que tenham ficado deficientes;
- Criação da Lei de Uso e Ocupação do Solo de Moeda, inclusive delimitando como área mínima para parcelamento do solo na cidade e na área rural em 1000 m² 20000 m² respectivamente;
- Incentivo a projetos de pesquisa e escavações arqueológicas em determinados trechos da Estrada Calçada, cobertos pela ação de desmoronamentos e em outras ruínas históricas;
- Criação de áreas de preservação permanente e/ou parques públicos municipais nas áreas devolutas porventura existentes dentro do perímetro de tombamento;
- Estudos especiais nas áreas com intervenção antrópica, especialmente as ocupadas por atividades de subsistência, principalmente agricultura e pecuária em geral, no sentido de garantir o exercício dessa atividade dentro das normas estabelecidas para a conservação do patrimônio, em especial a biodiversidade;
- Na construção de novas edificações a taxa de ocupação (área ocupada pela construção, somados todos os pisos, inclusive subsolo), não poderá exceder a 10% da área do terreno. Na área remanescente deverá ser mantida a cobertura vegetal existente. No caso de não existir cobertura vegetal essa área não poderá ser impermeabilizada, devendo-se efetuar o seu recobrimento vegetal. Em qualquer situação é indispensável a prévia autorização do IEF e adequação ao determinado na Lei de Uso, parcelamento e Ocupação do Solo de Moeda, e à Lei que define a(s) Unidade(s) de Conservação Especial(is), quando existirem no município;



PREFEITURA MUNICIPAL DE MOEDA

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, CULTURA E LAZER

- O acatamento das leis não dispensa a apresentação do projeto de reforma ou construção ao Conselho Municipal do Patrimônio Cultural;
- Qualquer edificação deverá acompanhar a topografia natural do terreno (não é permitido terraplenagem), não comprometendo a configuração paisagística e a beleza cênica, bem como prevenindo erosões;
- É dever de todo proprietário proteger de acordo com as leis, municipal, estadual e federal, as nascentes, ainda que intermitentes, os chamados "olhos d'água"; todo tipo de vegetação existente na área tombada, da ação predatória de terceiros, derrubada indiscriminada e não autorizada pelo IEF; toda fauna da matacanga, captura e comercialização não autorizada pelo IBAMA; e poluição de qualquer natureza, inclusive por fezes de gado e adubos;
- É dever de todo proprietário, sozinho, em parceria com outros e/ou com o poder executivo municipal, mandar fazer acervo preventivo com o objetivo de evitar o alastramento de queimadas naturais ou criminosas, especialmente nos períodos de seca, em conformidade com as leis federais e estaduais já existentes;
- É dever de todo proprietário retirar de forma adequada todo e qualquer espécie de entulho ou lixo da área tombada.
- Não será permitida nenhuma atividade mineradora na área tombada. Respeitando a legislação Federal e Estadual, cabe ao Conselho Municipal do Patrimônio Cultural analisar eventuais projetos, quando embasará seus pareceres na lei de tombamento da Serra da Moeda, na Lei Ambiental de Moeda (Lei 772/97) e em pareceres técnicos;
- A introdução de qualquer espécie animal ou vegetal estranha à área tombada deverá ser objeto de consulta prévia ao Conselho Municipal do Patrimônio Cultural;
- As áreas de litígio ou objeto de disputa judicial, porventura existentes, ficarão sob a responsabilidade da Procuradoria e/ou Ministério Público. Cabe ao município incentivar a regularização fundiária;
- É dever de todo cidadão proteger de qualquer risco as áreas que têm complexos físicos e biótipos característicos da Serra da Moeda, especialmente as espécies endêmicas. Ao município compete coletar subsídios para a elaboração de uma estratégia municipal de conservação da biodiversidade, em consonância com as diretrizes estaduais;
- Cabe ao município pensar, instituir e gerir com a participação da população as normas para a utilização da área de proteção (entorno delimitado no processo) do bem cultural objeto deste tombamento;
- Cabe ao município a adoção de incentivos fiscais, que estimulem os proprietários e as empresas privadas a investirem na preservação do patrimônio arqueológico, histórico, artístico e cultural;
- Compete ao município buscar na forma da lei usufruir os benefícios fiscais do ICMS Ecológico e ICMS Cultural, garantindo o uso adequado dos recursos;
- É dever do município implementar e fazer cumprir o que dispõe as Leis ambientais municipais: Lei 772/97, Lei 787/97, Lei 793/97, Decreto Nº 06/97 e Decreto Nº 08/97, respeitadas as legislações federais e estaduais;



PREFEITURA MUNICIPAL DE MOEDA

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, CULTURA E LAZER

- Patrocinar ações educativas, especialmente na educação formal, no sentido de incentivar a idéia de "que com o direito de possuir, administrar e usar os recursos naturais vem o dever de impedir o dano causado ao meio ambiente e de proteger o direito das pessoas; habilidades necessárias para um modo de vida sustentável; atitudes contrárias à captura ou a destruição de espécies em geral, especialmente as em extinção; transmitir às futuras gerações valores, tradições e instituições que apóiem, a longo termo, a prosperidade das comunidades humanas e ecológicas da terra."(BOFF, L. Carta da terra);
- "Trabalhar para erradicar a pobreza como um imperativo ético, social, econômico e ambiental"(idem);
- "Prevenir o dano ao ambiente como o melhor método de proteção ambiental e, quando o conhecimento for limitado, tomar o caminho da prudência"(idem).



9.0 REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA.

1. AIRES DE CASAL, Manuel. Corografia Brasilica ou Relação Histórico-geográfica do Reino do Brasil 1817.
2. ARAÚJO, Marcos A. R. Conservação da Biodiversidade em Minas Gerais- em busca de uma estratégia para o século XXI. Belo Horizonte: Unicentro Newton Paiva, 2000.
3. ARGAN, Giulio Carlo. História da Arte como História da Cidade. 4 São Paulo: Martins Fontes, 1998.
4. BARBOSA, Waldemar de Almeida. Dicionário Histórico Geográfico de Minas Gerais. Belo Horizonte: Promoção da Família Editora, 1971 p 81, 127, 380.
5. BORGES, Sérgio, QUEIRÓZ, Eva, HBL, Leandro. Solar. Belo Horizonte: Selo editorial, 2001.
6. BURTON, Richard. Viagem do Rio de Janeiro a Morro Velho Belo Horizonte: Itatiaia, 1976.
7. BURY, John. Arquitetura e Arte no Brasil Colonial. São Paulo: Nobel, 1991.
8. CEMIG. GUIA ILUSTRADO DE PLANTAS DO CERRADO DE MINAS GERAIS. Belo Horizonte: Livraria Nobel/Empresa das Artes, 2001.
9. CHRISTOFOLETTI, Antônio. Aspectos da Análise Sistêmica em Geografia..
10. COSTA, Joaquim Ribeiro. Toponímia de Minas Gerais. Belo Horizonte: BDMG Cultural 2ª ed., 1997.
11. DEL RIO, Vicente, OLIVEIRA, Livia (org). Percepção ambiental. São Carlos: Ed. Studio Nobel, 1999.
12. DINIZ, Wivian, SOUZA, Luiz Antonio Cruz. Manual de conservação preventiva do patrimônio cultural. Belo Horizonte: Escola de Belas Artes da UFMG; IEPHA, 2002.
13. FERREIRA, Jurandir P. Enciclopédia dos Municípios Brasileiros. Janeiro de Janeiro: IBGE, XXVI vol, 1959.
14. FERRARA, Lucrecia D'Alesio. Olhar Periférico: informação, linguagem, percepção ambiental. São Paulo: EDUSP/FAPESP, 1993.
15. FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO. Perfil de Minas Gerais 2002. Belo Horizonte: CBMM, 2000.



PREFEITURA MUNICIPAL DE MOEDA

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, CULTURA E LAZER

16. GARDNER, George, Viagem ao Interior do Brasil. Belo Horizonte: Ed. Itatiaia, São Paulo: Ed. Da Universidade de São Paulo, 1975.
17. GUATTARI, Félix. As três ecologias. Campinas: Papyrus, 1990.
18. GUIMARÃES, Carlos M. *et all.* **Mineração Colonial: Arqueologia e História.** Curitiba: Anais da V Jornada Setecentista, nov./2003.
19. GUTIÉRREZ, Ramón. **Arquitetura Latino-Americana.** São Paulo: Nobel, 1989.
20. JARDIM, Davi Lima & Jardim, Márcio Cunha. **História e Riqueza do Município de Brumadinho.** Belo horizonte: Fundação Resende Costa, 1982.
21. LEE, Terence. **Psicologia e Meio Ambiente.** Rio de Janeiro: Zahar, 1977.
22. **LEI AMBIENTAL DO MUNICÍPIO DE MOEDA.** Moeda: CIBAPAR, 1998.
23. LEMOS, Caio Marcelino da Silva. **Relatório de observações de campo.** Moeda, 2003.
24. LIMA JÚNIOR, Augusto de. **Notícias Históricas (de norte a sul),** Rio de Janeiro: Livro de Portugal S A, 1953.
25. LIPOVETSKY, Gilles. Entrevista concedida por telefone a Marcos Flaminio Peres, para o caderno "Mais!" do jornal Folha de S. Paulo de 14 de março de 2004, sobre seu livro "Les Temps Hypermodernes". Paris: ed. Grasset, 2004.
26. MARTINS, Roberto Borges, BRITO, Octávio Elisio A. **História da Mineração no Brasil.** São Paulo: Empresa das Artes, 1989.
27. MENDONÇA, M. P. & LINS, L.V.. **Lista Vermelha das Espécies Ameaçadas de Extinção da Flora de Minas Gerais.** Belo Horizonte: Fundação Biodiversitas / Fundação Zêo-Botânica de Belo Horizonte, 2000.
28. MENICONI, Rodrigo O. De Marco. **A construção da imagem de Ouro Preto: algumas constatações e muitas incógnitas.** In *Cadernos de Arquitetura e Urbanismo.* Belo Horizonte: PUCminas, v. 8, n. 9, p. 104, 2001.
29. MERLEAU – PONTY, M. **Textos Estéticos.** São Paulo: Victor Civita, col. Os Pensadores, vol 41, 1975.
30. OLIVEIRA, Ronald Polito de (org). **Visitas Pastorais de Dom Frei Jose de Santíssima Trindade (1821-1825).** Belo Horizonte: Coleção Mineiriana, 1998.
31. PINTO, Adalberto F. (org.). **Ouro.** Belo Horizonte: METAMIG, 1981.



PREFEITURA MUNICIPAL DE MOEDA

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, CULTURA E LAZER

32. QUEIROZ. Guia básico de educação patrimonial. Brasília: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Museu Imperial, 1999. 68p: il; 28.
33. REIS, Nestor G. e col. Imagens de vilas e cidades do BRASIL COLONIAL. São Paulo: Edusp: Imprensa Oficial do Estado: Fapesp, 2000.
34. REVISTA DO ARQUIVO PÚBLICO MINEIRO. Belo Horizonte: Imprensa Oficial, vol 4, 1899.
35. REVISTA DO ARQUIVO PÚBLICO MINEIRO. Belo Horizonte: Imprensa Oficial, vol 9, 1904. p. 752 a 755 e 867.
36. REVISTA DO ARQUIVO PÚBLICO MINEIRO. Belo Horizonte: Imprensa Oficial, Ano XVII, 1913.
37. ROCHA, José Joaquim da. Geografia Histórica da Capitania de Minas Gerais. Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro; Coleção Mineiriana, 1995.
38. SAINT – ADOLPHE, J. C.R. Milliet de. Dicionário Geográfico Histórico e Descritivo do Império do Brazil. Paris: 1845 vol. I e II
39. SANTOS, Milton. Pensando o espaço do homem. São Paulo: Hucitec, 1982.
40. _____. Espaço e lugar. São Paulo: Dife, 1983.
41. SANTOS, Rogério Joanes dos. Anotações feitas na disciplina Evolução do Pensamento Geográfico, ministrada pelo Dr. Osvaldo B. Amorim Filho. Programa de Pós-Graduação em Tratamento da Informação Espacial. Belo Horizonte: PUCMinas, 2000.
42. _____. Observações feitas in loco em todo o Município de Moeda. julho/2000 a março/2004.
43. _____. Rascunho da dissertação de mestrado "Moeda: uma percepção", em andamento na PUCminas, 2004.
44. SECRETARIA DA AGRICULTURA DO ESTADO DE MG. Atlas Chorográfico Municipal. Belo Horizonte: 1926 vol I e II p. 93.
45. SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO Grupo Gestor do Projeto de Educação Patrimonial (org) Reflexões e Contribuições para a Educação Patrimonial. Belo Horizonte: SEE, Coleção Lições de Minas, 2002. vol XXIII.
46. SECRETARIA MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE. Tombamento da Serra do Curral. Belo Horizonte: SMMA (Série Caderno de Meio Ambiente), 1992.



PREFEITURA MUNICIPAL DE MOEDA

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, CULTURA E LAZER

47. SILVA, José Joaquim da. Tratado de Geografia Descritiva Especial da Província de Minas Gerais, 1878.
48. SOUZA, W. Peluso. As Lições das Vilas e Cidades de Minas Gerais. IV Seminário de Estudos Mineiros. Belo Horizonte: Imprensa Universitária / UFMG, 1977.
49. TELLES, Augusto C. da S. O Barroco no Brasil. Rev. IPHAN, n. 19, p. 125-137, 1984
50. TUAN, Yi – Fu. Topofilia: um estudo de percepção, atitudes / valores do estudo do meio Ambiente. São Paulo: Difel, 1980.
51. VASCONCELLOS, Sylvio de. A Arquitetura Colonial Mineira. Rev. Barroco, n. 10, p. 7-26, 1980.
52. XAVIER DA VEIGA, J. P. Efemérides Mineiras 1664-1897. B.H.: Fundação João Pinheiro, Coleção Mineiriana vol I e II, 1988.



PREFEITURA MUNICIPAL DE MOEDA

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, CULTURA E LAZER

10.0 FICHA TÉCNICA.

Coordenação geral, assessoria técnica, pesquisa e redação final

Rogério Joanes dos Santos – Arquiteto IEPHA-MG – CREA 7392-D

Pesquisa, trabalho de campo e contatos

Caio Marcelino da Silva Lemos – *Geógrafo MEC – LP9707569/DEMEC/MG*

Genaro de Almeida Kummer – Estudante

Lúcio Dantas Kummer – *Sociólogo – Vice-presidente da AMA-Moeda*

Maria Obete de Oliveira – *Comerciante*

Miguel Patrício Carter Gutierrez – *Comerciante - Presidente da AMA-Moeda*

Paulo Rubens de Oliveira – *Joalheiro*

Pesquisa e contatos

Ana Maria Marinho de Faria – *Pedagoga MEC – 1587 – Secretária Municipal de Educação de Moeda*

Serviço de topografia por navegação de satélite

Leonardo Bahmed Tolentino

Secretária

Maria Obete de Oliveira – *Comerciante*

Colaboradores com textos, informações e tarefas diversas

André Guimarães – Arqueólogo

Beatriz Alves Moreira e Moura – moradora em Moeda

Expedito Lopes Oliveira – morador em Moeda Velha

Felicíssimo Pereira Marques Neto - sitiante no Mato Capim

João Annes Guimarães – sitiante em Moeda Velha

Marcílio Santos Braga – morador em Moeda Velha

Pedro Lage Viana - Mestrando em Biologia Vegetal – ICB

Renato Santiago do Carmo – Comerciante

Sandra Soares – Bióloga - pesquisadora da FUNED

Tarcísio Martins – Jornalista

Vânia Madsen – Bióloga - pesquisadora da FUNED



11.0 PARECER PARA TOMBAMENTO.

Em tempos de globalização, o homem moderno conquistou a distância através da velocidade de percorrer os espaços, mas não o tempo. Durante sua vida, o homem agora - como no passado - somente pode estabelecer raízes profundas em uma pequena parte do mundo. É o seu "lar". A consciência do passado é um elemento importante no amor pelo lugar. Foi baseado nestas idéias que o geógrafo TUAN forjou o conceito de topofilia. Definido como a relação afetiva que se estabelece com um dado espaço, é que o transforma em lugar.

A compreensão do espaço natural e cultural que foi sendo forjado em nosso território a partir da penetração dos bandeirantes paulistas, europeus na sua totalidade, sua interação com a população nativa e as etnias africanas para aqui trazidas, depende profundamente da compreensão também do nosso processo histórico. Sem ela, toda a nossa percepção, estruturação e usos dos espaços ficam prejudicados; tanto os chamados "naturais", quanto os artificiais.

Para deixar claro como entendo, e o que estou chamando de espaço natural e cultural, demarcarei a seguir minhas referências. Estas estão alicerçadas em uma concepção filosófica fenomenológica existencial. Temos, então, que a percepção do mundo estabelece a coexistência do sujeito e do objeto, na sua interdependência. A consciência do objeto é também consciência de si. A percepção do objeto pelo sujeito é parte integrante desse objeto. Isso não quer dizer que o mundo não exista fora do sujeito, mas que o mundo é apreendido pelo sujeito como manifestação. É uma construção existencial e intersubjetiva. É parte da nossa identidade. Como nos diz Merleau Ponty, o lugar é parte do ser. O espaço é extensão do corpo, o ser é seu centro, sendo os dois, frutos da existência.

Destacar o existencial e o intersubjetivo é da maior importância na compreensão da identidade, pois nos fala do uso social do espaço, da participação coletiva na construção deste espaço e, conseqüentemente, do pertencimento a um todo, que é o que melhor qualifica a identidade.

"Ao analisarmos a idéia de identidade encontraremos vários conceitos, desde o implícito na raiz etimológica da identitas latina, que significa "o mesmo", até a precisão matemática que a define como "igualdade que se realiza sempre, qualquer que seja o valor das variáveis contidas em sua expressão". Esse "ser o mesmo", e a referência à persistência apesar da mudança das variáveis são idéias úteis, sobretudo quando pensamos na identidade não num dado momento conjuntural, mas sim na perspectiva de um vir-a-ser histórico.".....

"Pertencer, ser parte de algo em comum é uma característica essencial da identidade. Não poderíamos concebê-la sem esse sentido integrador, vinculado à idéia de ser o mesmo e de prolongar nossas formas culturais, tangíveis e intangíveis, até chegar a um conjunto de elementos que nos conferem identidade justamente por serem partes de nós mesmos" (GUTIÉRREZ, 1989, p. 30).



PREFEITURA MUNICIPAL DE MOEDA

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, CULTURA E LAZER

A criação destes espaços, como construções da comunidade, fruto do processo histórico de miscigenação, são condições personalizantes de nosso habitat, com suas inúmeras referências de identidade.

Nossos antepassados tomaram como base da transculturação, decorrente da miscigenação, sua própria experiência local da valorização do lugar, que se caracterizava por uma extensão territorial que introduzia densidades e formas de ocupação diferentes; o uso intensivo do espaço comum; clima e meio geográfico com vários matizes; influenciados pelas experiências e teorias selecionadas, originárias da Europa e África, nunca havendo um reflexo especular perfeito.

Com LYNCH aprendemos que em uma cidade, nada é vivenciado em si mesmo, mas sempre em relação aos seus arredores, às seqüências de elementos que a ele conduzem, à lembrança de experiências passadas. Além de poder fornecer a matéria prima para os símbolos e as reminiscências coletivas da comunicação de grupo. Quer tenhamos consciência ou não, o espaço nos interpela de diferentes pontos de vista: estético, histórico, funcional, afetivo.

As produções de subjetividade que são inerentes ao espaço são apreendidas e cartografadas imediatamente e globalmente e não pelo acúmulo de informações distintas, e ocorrem sem mediação. A identidade que cada indivíduo estabelece com seu contexto depende também de suas expectativas culturais, da possibilidade de realizar-se material e espiritualmente, e de sua percepção de pertencer ao grupo comunitário.

ARGAN nos ensina que "por cidade não devemos entender apenas um traçado regular dentro de um espaço". Cidade é tudo que pudermos pensar, do grandioso ao insignificante, do global ao detalhe, do externo ao interno, do público ao particular, do necessário ao supérfluo, o profano e o religioso, os rios e os bosques, as planícies e montanhas. "Por fim o espaço urbano é a "representação da situação de fato em que se age". E, dizendo "de fato", diz-se "imaginário", porque a dimensão em que vivemos não é certamente o local em que nos encontramos, mas a imagem mental que cada um faz do espaço da vida." Isto nos leva à noção de ambiente, que se concretiza em um conjunto de relações e interações entre realidade psicológica e realidade física.

A estes conceitos devemos associar o de hiperurbanismo, pensando no momento da cultura global que estamos vivendo e que o filósofo LIPOVETSKY chama de hipermodernidade, onde a ultrapassagem dos limites é a tônica. Ao fenômeno do hiperurbanismo deve-se acrescentar que agora, o mundo inteiro é considerado "oiké", ou seja, habitação do homem.

Embasado no acima exposto, posso afirmar sem risco de equívoco que as escolhas dos caminhos, percursos, escolhas de locais e edificações construídos na área proposta para tombamento, são

"o ato fundador, inaugural, responsável, no dizer de Gregotti, pela passagem do estado indeterminado" e informado da natureza selvagem ao estado de cultura, concretizado, maximamente, na cidade, aqui já se manifesta". (MENICONI, p. 107, 2001).



PREFEITURA MUNICIPAL DE MOEDA

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, CULTURA E LAZER

E exatamente por isto precisam ser preservados e protegidos como parte da nossa memória e identidade. Porém,

"se conservamos esses monumentos, o fazemos porque esta é uma exigência da nossa cultura, tanto assim que atribuímos a eles um significado completamente diferente daquele para o qual foram construídos". (ARGAN, p. 226, 1998).

Qualquer objeto não é apenas um "topos". A Serra da Moeda não é apenas uma serra. Como dizia Marsílio Ficino, "a cidade não é feita de pedras, mas de homens." São os homens que atribuem valor às pedras.

A Serra da Moeda está lá, as atribuições de valor é que podem mudar. A minha atitude é que muda, e a atitude contemplativa faz parte da existência. A Serra da Moeda está lá e não cesso de "experimenta-la" cada vez que passo por ela, sirvo-me dela como ponto de referência, ou a contemplo. A imagem da Serra me guia, me identifica. Nos identifica.

Na atualidade a consciência da necessidade do resgate do patrimônio cultural e ambiental tem crescido sensivelmente entre nós, como consequência de um amadurecimento responsável das autoridades, dos especialistas e da comunidade em seu conjunto.

O conceito de proteção, que se restringia a bens segundo sua antigüidade e edifícios de prestígio, foi ampliado até incluir hoje as seguintes categorias: Patrimônio Natural, Patrimônio Edificado, Patrimônio Urbanístico, Patrimônio Imaterial ou Intangível, Bens Móveis, Bens Integrados e Patrimônio Documental. Bens de "menor valor estético" e a noção de conjunto passaram a receber igual tratamento que objetos isolados ou de prestígio; tal ampliação – entre outras finalidades – significa uma abertura à contextualização tanto física quanto social e cultural. Trata-se de detectar outros lugares de suporte da memória da população. Ensejando que dessa leitura possa advir uma cidadania de melhor qualidade.

A proposta de tombamento do Patrimônio Natural constituído pela Serra da Moeda e os demais bens existentes no perímetro de tombamento está no meu entender, adequadamente justificada, teoricamente fundamentada e tecnicamente documentada neste inventário. Não pairando dúvidas quanto à conveniência e oportunidade da proposição.

Aproveitando a ocasião, quero ousar e defender a idéia que de alguma forma, o município de Moeda na sua totalidade, "UM MUNICÍPIO PARQUE" merece ser preservado dentro da área da megalópole que se anuncia para meados do século XXI no sudeste brasileiro, em decorrência da conurbação das regiões metropolitanas de São Paulo, Rio de Janeiro e Belo Horizonte. Um município que ainda preserva não só uma paisagem natural significativa, mas também uma estruturação ambiental que contempla as dimensões integrais do habitat humano, testemunhos de um passado, que desde a sua origem esteve fundamentado no ser e no "genius loci". Um município que preserva também um ritmo de tempo e um ambiente, distintos do tempo e ambiente da grande metrópole; Substrato que a maior parte da população trará dentro de si a partir de sua experiência nesta metrópole e que constituirá a base inconsciente de suas noções de tempo e espaço, portanto de suas percepções do mundo.



PREFEITURA MUNICIPAL DE MOEDA

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, CULTURA E LAZER

Esta população merece ter a possibilidade no futuro de vivenciar um outro ritmo de tempo e outro ambiente, para assim ter mais uma chance de subverter certezas, causando um estranhamento que pode instigar enriquecedoras produções psíquicas. Especialmente novos sentidos, como na linguagem. Uma possibilidade de movimento, de deslocamento de sentido que pode levar a uma modificação profunda, seja da coisa significada, do significante e da subjetividade do sujeito.

Tomando para análise o caso do "Complexo de ruínas das construções da fábrica clandestina de moedas da Serra do Paraopeba", este conserva um valor significativo, embora tenha perdido o significado e a forma significante que tinha na origem. Era um esconderijo, era a ausência do respeito às leis oriundas do direito romano, era o estado de selvageria em contraponto com a urbis. Também representava o poder do império português que se fez presente nos sertões bravios das Minas Gerais, no século XVI. Para os de hoje estas ruínas, não só continuam a significar o desrespeito às leis, mas também a subversão da ordem estabelecida ou a possibilidade de ganhos com a indústria do turismo, ou outros sentidos diferentes dos antigos e até os que ainda estão por se constituírem. Em síntese, as ruínas da Serra da Moeda, como parte do desenvolvimento histórico da situação urbana em Minas Gerais e no Brasil, foram construídas através da transmissão em cadeia de certos significados apoiados nestes signos arquitetônicos, bem como através de associações aleatórias que produziram outros significantes.

Fazer este e futuros tombamentos; preservar o ambiente deste município; e construir uma política de conservação do patrimônio natural e cultural é trabalhar em prol da construção da identidade do presente e do futuro a partir da memória histórica.

O município de Moeda encontra-se num delicado momento de sua evolução. As opções são: escolher ou não escolher o seu ambiente futuro. Ele poderá ser engolido de uma forma descontrolada e perniciosa para a qualidade de vida de todos ou poderá se oferecer como uma opção exemplar de ambiente ecológico para se viver.

Se a opção for pela segunda via, parâmetros básicos de estruturação do ambiente urbano deverão ser construídos coletivamente. Será preciso distribuir equilibradamente no território todos os serviços. Crescer de forma sustentável, preparando a população para as novas tarefas que surgirão e atraindo investimentos condizentes com a opção feita. Este ambiente ecológico não implica em abrir mão dos recursos tecnológicos e do conforto que a sociedade urbana contemporânea oferece. Ao contrário, exige que todos os recursos existentes e os circuitos de informação sejam colocados à disposição de toda a população. Colocadas estas questões, creio ter ficado claro que conservação de patrimônio cultural é um ato político, é uma intervenção na existência dentro do ambiente urbano.

Quando falamos da construção de uma política de preservação ou conservação do patrimônio natural e cultural, tangível ou intangível, estamos falando de um processo dinâmico que inclua a participação da população nas decisões de construção de sua cidade e município: discutindo o mercado de terras e sua legislação; cuidando para que a mais-valia de seus serviços seja em prol de toda a comunidade; trabalhando contra a substituição indiscriminada de certos tipos arquitetônicos por outros sem relação com o meio; mobilizando contra todas as ações que levem a uma deterioração da



PREFEITURA MUNICIPAL DE MOEDA

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, CULTURA E LAZER

qualidade de vida; participando da educação para a vivência do patrimônio, trabalhando pela preservação ou restauração das bases da solidariedade e do bem comum; e por último, mas não a menos importante, a construção criativa de nossa cultura racional.

Concluindo, conclamo os estimados colegas membros do Conselho do Patrimônio Cultural do Município de Moeda a votarem a favor do tombamento da Serra da Moeda, citando o destacado geógrafo chinês Yi Fu Tuan

"O patriotismo local reside na experiência íntima do lugar e no sentido da fragilidade do que é bom: não há garantia de que dure, aquilo que amamos".

Moeda, 02 de abril de 2004.

Rogério Joanes dos Santos



PREFEITURA MUNICIPAL DE MOEDA

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, CULTURA E LAZER

12.0 CONSELHO MUNICIPAL DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO MUNICÍPIO DE MOEDA-MG.

MEMBROS EFETIVOS

- 1- Ana Maria Marinho de Faria – Presidente
- 2- Caio Marcelino da Silva Lemos
- 3 - José Vaz de Carvalhares
- 4 - Rogério Joanes dos Santos
- 5 - Maria Obete de Oliveira
- 6 - Eduardo Alves Lamartine
- 7 - Miguel Patrício Carter Gutierrez

MEMBROS SUPLENTE

- 1 - Beatriz Alves Moreira e Moura
- 2 - Paulo Rubens de Oliveira
- 3 - Alfredo Sérgio Costa
- 4 - Lilliane Alves Carmo
- 5 - Marcos Antônio Gomes
- 6 - Marlene dos Santos Carvalho Carmo
- 7 - Lúcio Dantas Kummer



PREFEITURA MUNICIPAL DE MOEDA

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, CULTURA E LAZER

12.1 EDITAL DE TOMBAMENTO.



PREFEITURA MUNICIPAL DE MOEDA

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, CULTURA E LAZER

EDITAL DE TOMBAMENTO

O PRESIDENTE DO CONSELHO MUNICIPAL DO PATRIMÔNIO CULTURAL DE MOEDA faz saber a todos quantos o presente Edital virem ou conhecimento tiverem e interessar possa, para os fins estabelecidos na Lei nº 914 / 2002, de 27 de março de 2002 e do Decreto nº 05 / 2002, de 02 de abril de 2002, que a **Serra da Moeda e os bens culturais existentes dentro do perímetro definido do tombamento, situada nos limites do município de Moeda, por seu valor como Patrimônio Natural, Patrimônio Arqueológico, Patrimônio Histórico e Patrimônio Arquitetônico, fica sob proteção de Tombamento Provisório**, conforme art. nº 6 da Lei nº 915 / 2002, de 27 de março de 2002, correndo, a partir da data da publicação deste, **o prazo de 15 (quinze) dias** para manifestação dos interessados, que poderão impugnar o tombamento ou manifestar sua anuência.

Moeda, 02 de abril de 2004.

ANA MARIA MARINHO DE FARIA

Presidente do Conselho Municipal do Patrimônio Cultural
de MOEDA/MG



12.2 HOMOLOGAÇÃO DE TOMBAMENTO.



HOMOLOGAÇÃO DE TOMBAMENTO

Atendendo ao disposto nos artigos 1º e 3º da Lei nº 915 / 2002, de 27 de março de 2002, homologo o tombamento da Serra da Moeda e demais bens culturais existentes dentro do perímetro de tombamento nos limites do município de Moeda, aprovado por decisão unânime do CONSELHO MUNICIPAL DO PATRIMÔNIO CULTURAL DE MOEDA/MG, constante da Ata da Reunião Extraordinária realizada em 02 (dois) de abril de 2004, devendo a inscrição ser lançada no Livro I – do Tombo Arqueológico, Etnográfico e paisagístico, no Livro II – do Tombo de Belas Artes, do Livro III – do Tombo de Histórico e no Livro IV – do Tombo de Artes Aplicadas.

Prefeitura Municipal de Moeda, de de 2004.

Gilberto Alves
PREFEITO MUNICIPAL